



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

ROSA ELISA PASCIUCCO DA COSTA

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EM ESTÁGIO CURRICULAR
SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ÂMBITO HOSPITALAR**

MACEIÓ
2020

ROSA ELISA PASCIUCCO DA COSTA

**A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EM ESTÁGIO CURRICULAR
SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ÂMBITO HOSPITALAR**

Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Professora Dr^a. Josineide Francisco Sampaio.

Linha de pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde.

MACEIÓ
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C837p Costa, Rosa Elisa Pasciucco da.

A percepção de estudantes em estágio curricular sobre a atuação do profissional de educação física no âmbito hospitalar / Rosa Elisa Pasciucco da Costa. – 2020.

56 f. : il., figs. color.

Orientadora: Josineide Francisco Sampaio.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2021.

Produto educacional: Vídeo: a educação física no âmbito hospitalar.

Bibliografia: f. 41-46.

Apêndices: f. 47-51.

Anexos: f. 52-56.

1. Educação física. 2. Estudantes universitários. 3. Estágio Supervisionado – Hospital Universitário. 4. Atuação profissional. I. Título.

CDU: 61: 796



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Faculdade de Medicina – FAMED
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Rosa Elisa Pasciucco da Costa** intitulado: “**A Percepção de Estudantes em Estágio Curricular sobre a Atuação do Profissional de Educação Física no Âmbito Hospitalar**” orientado pelo(a) Prof^(a). Dr^(a). Josineide Francisco Sampaio e apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas, em **10 de fevereiro de 2021**.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o/a candidato(a):

aprovado(a) **reprovado(a)**

Banca Examinadora:

Presidente – Profa. Dra. Josineide Francisco Sampaio

Titular – Profa. Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Titular – Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

Banca Examinadora:

Josineide Francisco Sampaio

Membro Presidente da Banca

Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Membro da Banca

Antonio Filipe P. Caetano

Membro da Banca

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, meus sinceros agradecimentos simplesmente por me darem a honra de ter sido escolhida como a mãe de vocês. Nos piores momentos vocês estavam lá, sempre me fortalecendo e mostrando a importância que eu tinha em suas vidas. Dedico também ao meu incansável “jardineiro” aquele que vem cuidando do meu jardim como ninguém cuidou. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

As pessoas que reverencio em forma de agradecimento são, primeiramente, os meus filhos Trinny e Guilherme porque, de alguma maneira, a minha vida sempre foi um espelho para eles, por isso os agradeço por me manter sempre erguida. Agradeço por ser possuidora do maior dos amores que uma mulher pode ter: seus filhos.

O meu sonho de entrar no Mestrado foi um sonho um tanto quanto solitário, e os meus amigos verdadeiros foram os amigos do Mestrado, além das professoras Lourdinha e Divanise que sempre me motivavam quando, carinhosamente, se mostravam orgulhosas por eu ser Profissional de Educação Física e fazer parte daquele grupo.

A todos os professores do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pelos ensinamentos e partilhas, e claro não poderia deixar de citar os funcionários da secretaria do mestrado que tanto colaboraram comigo, especialmente a gentil e carinhosa Adenize.

Aos estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física que estiveram comigo em todo o processo, desde o momento da elaboração da pesquisa, em sala de aula na apresentação do estágio, até a construção e finalização desta pesquisa. Sem eles nada disso seria possível.

E, por fim, o meu maior agradecimento vai à professora Doutora Josineide Francisco Sampaio, minha orientadora! Foi minha orientadora no âmago da palavra. Guiou-me, me abriu os caminhos e, principalmente, me acolheu. Nunca me julgou; em todas as minhas dificuldades, confusões e até desesperança em prosseguir. Esta, sim, é uma verdadeira educadora! Vou guardar para sempre o seu exemplo de determinação, paciência e respeito ao próximo.

Muito obrigada!

Existem três classes de pessoas que são infelizes: a que não sabe e não pergunta, a que sabe e não ensina e a que ensina e não faz.

Buda

RESUMO GERAL

Considerando que o número de profissionais de Educação Física atuantes no âmbito hospitalar ainda seja pequeno, a Educação Física passou a ter visibilidade como área da saúde a partir dos anos 2000, após seu reconhecimento pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), como profissão da saúde. E, recentemente, em dezembro de 2018, foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Educação Física, cuja proposta afirma que o eixo saúde deva se articular com as políticas e programas de saúde da atenção terciária, incluindo a saúde coletiva e o Sistema Único de Saúde (SUS) através da integração do ensino, serviço e comunidade. Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) consta de um artigo e um produto. O artigo elaborado a partir da pesquisa intitulada: “A Percepção de Estudantes em Estágio Curricular Sobre a Atuação do Profissional de Educação Física no Âmbito Hospitalar” desenvolvida no contexto do programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Tal pesquisa teve como objetivo geral conhecer a percepção de estudantes em estágio curricular sobre a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, onde foi realizada entrevista semiestruturada com 14 estudantes que finalizaram os períodos de estágio supervisionado I e ou IV no Hospital Universitário (HU) entre os períodos de junho de 2016 a janeiro de 2020. Os dados foram analisados por meio do software IReMuTeQ. Os resultados evidenciaram quatro classes: Atuação, Aprendizado, Dificuldades, Identidade. Os resultados apontam que os estudantes do curso de Graduação em Bacharelado em EDF chegam ao estágio sem informações suficientes sobre o cenário de prática e o papel do profissional de EDF no hospital. Além disso, consideram o tempo de estágio escasso sentindo-se pouco preparados na instrumentalização para as ações de prática no hospital, pois a graduação não dá subsídios para uma base teórico-prática anterior ao estágio. Assim como os estudantes informaram que durante a graduação não passaram por nenhuma vivência de estágio nos serviços de atenção primária ou secundária à saúde, demonstrando que o curso de Bacharelado em EDF contempla o modelo tradicional de formação do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em academias, centros de condicionamento físico, esporte e lazer. A partir dos resultados foi elaborado como produto um Vídeo Educativo: “A Educação Física no Âmbito Hospitalar”, visando projetar aprendizado de prática na vida curricular dos estudantes do Estágio Supervisionado Curricular no Hospital Universitário, além de aproximar o novo cenário de prática, facilitando o percurso dos estudantes durante o estágio no hospital, possibilitando um maior conhecimento sobre a realidade da Saúde Pública do nível da atenção especializada.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio; Hospital Universitário; IReMuTeQ; Formação Profissional em Saúde; Atuação Profissional.

GENERAL ABSTRACT

Considering that the number of Physical Education professionals working in the hospital environment is still small, Physical Education received visibility as part of the health field in the 2000's, after its recognition by the National Health Council (CNS) as a health profession. And, as recently as December 2018, the new National Curricular Guidelines (DCN) for Undergraduate Physical Education Courses was established, whose proposal states that the health axis should be articulated with the health policies and programs of tertiary care, including collective health and the Single Health System (SUS) through the integration of education, service and community. This Course Completion Academic Work (TACC) consists of a paper and a product. The article elaborated from the research entitled: "The Perception of Students in Curriculum Internship About the Performance of the Physical Education Professional in the Hospital Environment", developed in the context of the Master's Degree Program in Health Teaching. The general goal of this research was to know the perception of students in curricular internship about the performance of the Physical Education professional in the hospital environment. It is an exploratory study of qualitative approach, where a semi-structured interview was conducted with 14 students who completed their supervised internship periods I and/or IV at the Maceió Federal University Hospital (HU) between the periods of June 2016 and January 2020. The data were analyzed using the IRAMuTeQ software. The results highlighted four categories: Performance, Learning, Difficulties, Identity. The results point out that students in the Bachelor's degree course of PE arrive at the internship without sufficient information about the practice scenario and the role of the PE professional in the hospital. In addition, they consider the time of internship scarce, feeling little prepared in the instrumentalization for the practical actions in the hospital, because the graduation does not give subsidies for a theoretical-practical basis before the internship. The students also reported that during their graduation they did not go through any internship experience in primary or secondary health care services, demonstrating that the Bachelor's degree in PE contemplates the traditional educational model of the Mandatory Supervised Curriculum Internship in gyms, fitness centers, sports and leisure. From the results, an Educational Video was elaborated as a product: "Physical Education in the Hospital Environment", aiming at projecting practical learning in the curricular life of the students on the Supervised Curricular Internship at the University Hospital, also approaching the new practice scenario, making the path easier for students during their internship at the hospital, allowing a greater knowledge about the reality of Public Health at the level of specialized attention.

Keywords: Physical Education; Internship; University Hospital; IRAMuTeQ; Health Professional Formation; Professional Performance.

LISTA DE FIGURAS

Figuta 1.	Dendograma das classes fornecidas pelo <i>software</i> IRAMUTEQ.....	22
Figura 2.	Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente.....	23
Figura 3.	Plotagem das 4 classes iniciais e respectivas palavras definidoras.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADEFAL	Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas
AFC	Análise Fatorial de Correspondência
CBO	Código Brasileiro de Ocupação
CES	Câmara de Educação Superior
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
EDF	Educação Física
EDFB	Educação Física Bacharelado
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAMED	Faculdade de Medicina
HU	Hospital Universitário
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PEF	Profissional de Educação Física
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UCE	Unidade de Contexto Elementar

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	10
2	ARTIGO: A Percepção de Estudantes em Estágio Curricular Sobre a Atuação do Profissional de Educação Física no Âmbito Hospitalar.....	12
2.1	Introdução.....	14
2.2	Percurso Metodológico	18
2.3	Resultados e Discussões.....	21
2.4	Considerações Finais	38
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICE A- FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	47
	APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48
	ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	52
3	PRODUTO EDUCACIONAL	
	Vídeo-A Educação Física no Âmbito Hospitalar	56
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	68
	REFERÊNCIAS GERAIS	70

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho representa não somente a minha trajetória de aprendizagem no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mas o caminhar de uma grande parte da minha vida que irei discorrer nesse momento e sobre a qual poderemos chegar à conclusão de que nesse mundo nada acontece por acaso.

Lá no início, no tempo em que eu deveria decidir sobre qual faculdade cursar, na época do vestibular, a minha primeira opção foi medicina, porém não deu certo e acabei decidindo em cursar Educação Física. Assim me tornei professora desde o ano de 1988.

Muitos anos se passaram, e no decorrer da minha trajetória como professora de Educação Física, conheci uma médica a qual fui convidada a fazer parte da sua equipe multiprofissional, a Professora Doutora Maria Roseane, pediatra. Ela me mostrou um mundo que eu, até então, desconhecia e me apaixonei!

Conheci o processo da saúde em detrimento da doença, os meios de prevenção e promoção da saúde e como trabalhar em uma equipe multiprofissional. Compreendi a necessidade de realizar uma abordagem ampliada da atenção em saúde considerando o entorno sociocultural ao qual os usuários viviam e a multidimensionalidade humana.

Todos esses aspectos da saúde e sua complexidade não foram contemplados no curso de Educação Física durante a minha fase acadêmica. Enfim, acreditei que esse mundo deveria ser meu e que realmente era com isso que eu queria trabalhar.

E o tempo foi passando... os sonhos amadurecendo, tomando outras formas de acordo com as minhas próprias mudanças pessoais.

Logo mais à frente, passei a ter outro sonho: queria ser uma professora universitária. Ensinar aos alunos tudo que eu havia vivenciado e aprendido na época que trabalhei com a Doutora Roseane.

Consegui... posso dizer que consegui. Pois por quase quatro anos consecutivos fui professora substituta do curso de Educação Física da UFAL, anteriormente lotado no Centro de Educação e hoje constituindo-se como Unidade Acadêmica própria: o Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE).

Mas, nesse ínterim, não sei o porquê, e nem o motivo, mas todos os dias quando ia para a Universidade, passava em frente ao Hospital Universitário (HU) e pensava: “Meu Deus! Um

dia eu ainda vou estar nesse hospital! ”. Essa frase era repetida na minha mente, no meu inconsciente diariamente, como um mantra.

Até que um dia, alguém me falou sobre o concurso para o Hospital Universitário (HU) e da única vaga existente para Profissional de Educação Física (PEF). Assustei-me, mas encarei. E cá estou há cinco anos e posso dizer que sou feliz em realizar o meu ofício.

Nada é por acaso! Lembram no início da minha trajetória? Medicina... a vida me trouxe exatamente para o lugar que eu idealizei lá no início! Posso dizer que estou onde verdadeiramente eu deveria estar! Em um hospital.

Desta forma, posso afirmar que foram os percalços como Profissional de Educação Física (PEF), no âmbito hospitalar, que me motivaram a realizar esta pesquisa.

Essas dificuldades precisariam a médio prazo ser resolvidas, e dentre elas enuncio: a falta de recursos e estrutura no hospital para desenvolver as atividades da Educação Física e da preceptoria; pouco envolvimento do professor da disciplina do estágio e carga horária do estágio insuficiente para promover uma prática de estágio satisfatória.

Todos esses fatores desencadearam a invisibilidade da minha atuação como profissional de Educação Física no hospital, assim como a invisibilidade da existência e da importância desse cenário de prática para o estágio curricular do curso de Bacharelado em Educação Física.

Deste modo, esta pesquisa pode contribuir para a melhoria no processo do estágio, fortalecendo a identidade da Educação Física no ambiente hospitalar, assim com possibilitar a melhoria da formação do Bacharelado em Educação Física. Diante disto, esta pesquisa tem o interesse de conhecer a percepção de estudantes em estágio curricular sobre a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar.

2 ARTIGO: A Atuação do Profissional de Educação Física no Âmbito Hospitalar a partir do Estágio Curricular em um Hospital Universitário

RESUMO

A Educação Física passou a ter visibilidade como área da saúde a partir dos anos 2000, após seu reconhecimento pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), como profissão da saúde, e recentemente, em dezembro de 2018, foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Educação Física, evidenciando a importância dos profissionais de Educação Física no nível terciário de atenção à saúde em hospitais de média e alta complexidade. O objetivo geral deste estudo foi conhecer a percepção de estudantes em estágio curricular sobre a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória. Foram entrevistados 14 estudantes do Bacharelado em Educação Física que concluíram os Estágios I e ou IV no Hospital Universitário Federal de Maceió. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista com questionário semiestruturado. Os dados foram analisados por meio do programa IRAMuTeQ. Foram consideradas quatro classes: Atuação, Aprendizado, Dificuldades e Identidade para análise final dos dados. Os resultados evidenciam que os estudantes não têm orientação sobre a inserção do Profissional de Educação Física (PEF) no hospital e o cenário de prática, além da falta de suporte teórico prático da graduação para o aprendizado das ações que contemple a assistência à saúde de média e alta complexidade e outros serviços de atenção à saúde, considerando o modelo tradicional do curso para a realização de estágio. Entende-se a necessidade de aprimorar os estudantes para a sua inserção no campo de atuação à saúde de atenção especializada de média e alta complexidade.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio; Hospital Universitário; IRAMuTeQ; Formação Profissional em Saúde; Atuação Profissional.

2nd ARTICLE: The Perception of Students in Curriculum Internship about the Performance of the Physical Education Professional in the Hospital Environment

ABSTRACT

Physical Education received visibility as part of the health field in the 2000's, after its recognition by the National Health Council (CNS) as a health profession, and recently, in December 2018, the new National Curricular Guidelines (DCN) for Undergraduate Physical Education Courses was established, highlighting the importance of Physical Education professionals in the tertiary level of health care in hospitals of medium and high complexity. The general goal of this research was to know the perception of students in curricular internship about the performance of the Physical Education professional in the hospital environment. It was a qualitative, exploratory research. Were interviewed 14 students of the Bachelor of Physical Education who completed Internships I and/or IV at the Federal University Hospital of Maceio. The interview with a semi-structured questionnaire was used as a data collection tool. The data was analyzed using the IRaMuTeQ program. Four categories were considered for the final data analysis: Performance, Learning, Difficulties and Identity. The results show that students have no guidance on the insertion of the Physical Education Professional (PEF) in the hospital and in the practice scenario, in addition to the lack of theoretical and practical support to the learning of actions that include medium and high complexity health care and other health care services, considering the traditional model of the course for the realization of internship. There's an understanding of the necessity to capacitate the students, for their insertion in the field of action towards the health of specialized attention of medium and high complexity.

Keywords: Physical Education; Internship; University Hospital; IRAMuTeQ; Health Professional Formation; Professional Performance.

2.1 Introdução

Ainda que pequeno o número de Profissionais de Educação Física atuantes no âmbito hospitalar da rede pública, a Educação Física (EDF) passou a ter visibilidade como área da saúde a partir dos anos 2000, após o seu reconhecimento pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), como profissão da saúde, e a Resolução nº287, de 8 de outubro de 1998, que relacionou a EDF entre as categorias profissionais de saúde de nível superior (BRASIL, 1998).

Neste contexto, por intermédio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2004, foi instituído o curso de Bacharelado em Educação Física, propondo um redimensionamento do currículo, direcionando-o para formação de um profissional qualificado ao campo de atuação na saúde, podendo atuar inclusive em clínicas e hospitais e não somente em clubes e academias de ginástica (BRASIL, 2004).

Considerando essa mudança na legislação em relação à formação do profissional em Educação Física, a Resolução do Conselho Nacional de Ensino e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES7/2004), definiram os parâmetros legais e orientadores para a preparação dos bacharéis de Educação Física, o que trouxe a possibilidade da divisão entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado, entendendo que os bacharéis estariam aptos a atuar exclusivamente na área da saúde, diferentemente dos licenciados que atuariam no ensino da sua especificidade (enquanto professores da Educação Básica, qualificados para a docência).

Além disso, a inserção do PEF no Sistema Único de Saúde (SUS) alicerçou-se através das políticas públicas e programas que demandaram a sua atuação, como o Serviço de Atenção Básica do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado pelo Ministério da Saúde em 2008, através da necessidade de se cumprir os objetivos preconizados pelo SUS por meio de uma equipe multiprofissional, no qual foi incluído o PEF entre outras profissões da saúde (BRASIL, 2008).

O Profissional de Educação Física (PEF) foi integrado no Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Alagoas desde outubro de 2015, por meio de concurso público realizado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que dispôs de uma única vaga para Profissional de Educação Física. A Rede de Hospitais Universitários Federais é formada por 50 hospitais vinculados a 35 universidades federais, e destes, 40 hospitais estão sob a gestão da Rede EBSERH. Somente 45 PEF fazem parte do quadro de profissionais distribuídos pelo território nacional (BRASIL, 2020).

Recentemente, a Resolução nº6, de 18 de dezembro de 2018, instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, onde se evidenciou a importância dos PEF no nível terciário (hospitais de média e alta complexidade). Citado no Art. 20 do Capítulo IV que em relação à formação específica em Bacharelado em Educação Física, o eixo saúde deverá se articular com as políticas e programas de saúde da atenção terciária, incluindo a saúde coletiva e o SUS através da integração do ensino, serviço e comunidade (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, se confirma o fato de a Educação Física ser entendida como uma área do conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional envolvida com a promoção, prevenção e recuperação da saúde, requerendo a sua atuação em equipes multiprofissionais (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2010).

Essa resolução foi reafirmada pelo atual Guia de Registros e Procedimentos de Saúde realizados pelo Profissional de Educação Física no SUS (SILVA, 2020), que cita que a ocupação do profissional de Educação Física no cenário da saúde e especificamente no SUS, vem crescendo de maneira progressiva. Além disso, há necessidade de ampliar o atendimento aos usuários do SUS, pois como mencionado por Florindo e Hallal (2011) é notória a comprovação dos indicadores da prevalência de comportamentos inadequados relacionados à saúde, levando os indivíduos à exposição ao sedentarismo e a insuficiente prática de atividades físicas, incrementando os agravos crônicos à saúde e as hipocinesias (doenças causadas pela “falta de movimento”).

Ainda sobre a importância do PEF no nível de atuação terciário, o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), instituiu com base legal na Portaria nº397, de 10 de fevereiro de 2002, a inclusão da classificação da Educação Física na Saúde como profissão de número 2241-40. Esse passo foi um marco fundamental, pois o código traz sentido e legitimidade à Educação Física no ambiente hospitalar (CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 1, 2020).

O CBO, de acordo com a nota publicada pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2020, p. 8) traz a seguinte descrição primária da profissão: “Estruturam e realizam ações de promoção de saúde mediante práticas corporais, atividades físicas e de lazer na prevenção primária, secundária e terciária no SUS e no setor privado”, que passou a vigorar recentemente, em 17 de fevereiro de 2020.

Porém, “a desapropriação do hospital ao novo modelo profissional e o preconceito gerado pelo desconhecimento das pessoas no que concerne ao papel e à importância do PEF na área da saúde” (COSTA, 2017, p. 77), pode ter gerado dúvidas em relação à atuação desse profissional no cenário hospitalar, ocasionando a sua invisibilidade, tanto pelo meio acadêmico como

corporativo/profissional. Isto porque era comum visualizar o PEF nos cenários das academias de ginástica, centros de condicionamento físico, escolas e clubes esportivos, dentre outros, o que leva a crer que a inserção do PEF no âmbito hospitalar ainda seja uma novidade.

Desta forma, o estágio curricular supervisionado surge como uma oportunidade de vivência e experiência para os estudantes no âmbito hospitalar, de modo que as instituições de nível superior devem calcar seus estágios curriculares obrigatórios a fim de desenvolver uma prática teorizada, percebendo e se aproximando dos interesses e necessidades reais da população (SILVA; GASPAR, 2018).

Os estudantes do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da UFAL deviam cumprir as horas de estágio designadas pelo professor do estágio em outras duas instituições de saúde, além do HU. Na Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas (ADEFAL), uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, cuja finalidade é defender os interesses das pessoas com deficiência (ADEFAL, 2017), e na Associação de Equoterapia de Alagoas que utiliza o cavalo em abordagem interdisciplinar voltada ao desenvolvimento biopsicossocial da pessoa com deficiência (ANDE-BRASIL, 2019).

Inicialmente, quando foi cogitada a possibilidade dos estudantes do IEFE realizarem o estágio curricular obrigatório no HU houve rejeição e hesitação do professor e coordenador do estágio em considerar o HU como um campo de estágio viável, colocando, assim, muitas dificuldades e empecilhos em relação à adesão dos estudantes ao hospital como espaço de formação.

O professor/coordenador considerava que o estágio no hospital só poderia ser válido se os estudantes acompanhassem o paciente durante todo o processo de tratamento; desde o primeiro contato desse paciente com o PEF até o momento da sua alta.

A expectativa era que o estudante pudesse colher os resultados dos efeitos das alterações fisiológicas e dos níveis de aptidão física obtidos pela prática dos exercícios físicos prescritos; como a diminuição na pressão arterial sistólica e glicemia capilar, no aumento da força muscular, nas alterações das medidas antropométricas, ou na melhora da condição cardiorrespiratória por exemplo (PITANGA, 2010; POLLOCK, 2013).

Porém, não era possível colher os resultados dos efeitos crônicos dos exercícios durante o tempo que os estudantes passavam pelo estágio, pois o tratamento da EDF no hospital é considerado um tratamento não farmacológico que vai além das questões quantitativas, servindo como um coadjuvante no tratamento dos pacientes. Ressaltado por Pitanga (2010), que o foco principal da prescrição dos exercícios físicos é introjetar no paciente a importância da prática da atividade física no processo do tratamento das doenças e na melhoria da sua saúde.

Sendo assim, o tratamento da EDF tinha outras projeções como promover alterações no comportamento de risco à saúde dos pacientes; melhorar a qualidade de vida e reforçar o aspecto educativo-pedagógico durante as intervenções da EDF no momento da educação em saúde, dando suporte aos estudantes para que pudessem resignificar as suas práticas no modo de fazer saúde (FREITAS; CARVALHO; MENDES, 2013).

Além do mais, a carga horária do estágio era insuficiente para que essas alterações fossem acompanhadas e/ou percebidas em tão pouco tempo. Dessa forma, para que os resultados pudessem ser observados os pacientes deveriam ser acompanhados a longo prazo.

Durante o período em que os estudantes participaram do estágio, ainda vigoravam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Educação Física do ano de 2004, que estabeleciam que a partir da segunda metade do curso e no caso de núcleos temáticos de aprofundamento, 40% da carga horária do estágio profissional curricular supervisionado, deveria ser cumprida no campo de intervenção acadêmico profissional correlato (BRASIL, 2004).

No HU, os estudantes vivenciam dois momentos do Estágio Curricular Supervisionado (ECS): o Estágio I, de observação, com carga horária de 10 horas; e o Estágio IV, com carga horária de 35 horas de atividades práticas obrigatórias, instituídas pelos professores da disciplina de Estágio.

Os estudantes são acompanhados pelo PEF do hospital, que é o preceptor do estágio curricular obrigatório da UFAL. Este acompanhamento ocorre junto às equipes multiprofissionais do Programa de Cirurgia Bariátrica, do Programa de Controle do Tabagismo, da Hebiatria e da Saúde Ocupacional.

O PEF atua nessas frentes através de atendimento ambulatorial (testes, medidas, avaliações e prescrições de exercícios), práticas corporais, práticas de educação em saúde individuais e coletivas. Além disso, o PEF realiza outras atividades inerentes à sua atuação no hospital de acordo com a Descrição Sumária das Atribuições dos Cargos dos Hospitais Universitários Federais (EBSERH, 2014) como a educação permanente em saúde, a pesquisa e a extensão, e durante o estágio, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar essas práticas.

A prática de educação permanente em saúde é experimentada pelo estudante tendo em vista as questões de ensino-aprendizagem dentro do universo do trabalho (CECCIM; FERLA, 2009) a partir da realidade vivida pelo PEF no cenário de atuação e toda a problemática cotidiana envolvida no contexto da EDF no hospital.

Deste modo, citado por (CECCIM; FERLA, 2009) baseado na problematização e na aprendizagem significativa, os estudantes são integrados nas mais variadas atividades,

participando de reuniões com a gestão onde são discutidos assuntos diversos; de rodas de conversa, junto às equipes multiprofissionais onde são propostos diálogos para o enfrentamento e resoluções de problemas; além do desenvolvimento e o planejamento de ações.

Os estudantes também fazem parte de grupos de extensão e da educação continuada, participando de cursos e mini-oficinas gerenciados e ministrados pelo PEF no hospital.

Quando a disciplina de ECS inicia, o preceptor do estágio no hospital faz uma apresentação das suas atividades para os estudantes na Universidade em sala de aula. Várias dúvidas e questionamentos pairam sobre os estudantes a respeito do papel e da importância do PEF no meio hospitalar, confirmado pelos questionamentos e dúvidas demonstrados por eles no momento da apresentação do estágio.

Após uma reflexão feita sobre a práxis (ROCHA; LIMA, 2014; MARTINY; SILVA, 2014) é possível que os estudantes cheguem ao estágio sem compreender a relação entre a prática da EDF e o âmbito hospitalar, iniciem o estágio com algumas concepções a respeito dessa atuação profissional e saiam do estágio com suas percepções iniciais reformuladas.

Assim, conhecer a percepção do estudante de um curso de Bacharelado em Educação Física em relação à atuação do profissional no âmbito hospitalar depois da vivência dos estudantes no estágio curricular obrigatório servirá como um diagnóstico situacional da percepção do discente sobre a atuação do PEF no âmbito hospitalar. A partir daí, surgem as possibilidades de intervenção que resultarão em produtos educacionais.

2.2 Percurso Metodológico

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, optou-se por um estudo exploratório, de abordagem qualitativa.

Os ECS do curso de Bacharelado em EDF da Ufal de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFAL-PPC-EDFB (UFAL, 2015) são desenvolvidos em quatro períodos letivos, com 100 horas em cada, perfazendo um total de 400 horas e fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). São atividades curriculares obrigatórias que ocorrem a partir do quinto semestre letivo e representa 13% da carga horária total do curso, de acordo com a Resolução n.4 de 6 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação e Ensino Superior (UFAL, 2015).

Para que se obtenha o grau de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) o ECS é composto por quatro períodos de estágios: I, II, III e IV, onde no HU

são realizados o estágio I (com 10 horas de observação) e o estágio IV (com 35 horas de atividade prática de acordo com o PPC de 2015).

O estágio deve ser aplicado também em ambientes não formais entre eles, hospitais e clínicas especializadas em consonância com os programas de Estágios Curriculares Supervisionados definidos pelo PPC (UFAL, 2015).

Dessa forma, foram convidados a participar desta pesquisa, através de contato telefônico e redes sociais, 14 estudantes selecionados por conveniência de acordo com os critérios de inclusão que tivessem concluído a Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e/ou IV no Hospital Universitário (HU) Federal de Maceió. Devido ao pequeno número (inicial) de estudantes que participavam do estágio, os que foram selecionados deveriam ter concluído o estágio no hospital entre os períodos de junho de 2016 a janeiro de 2020. Assim foi possível captar um número suficiente de sujeitos para a amostra.

Além disso, como critério de inclusão os estudantes deveriam estar regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Educação Física da UFAL, sendo que os estudantes que tivessem concluído o curso puderam fazer parte da amostra, desde que realizado e finalizado o estágio no hospital durante o período destacado em curso.

Os critérios de exclusão foram baseados na indisponibilidade dos estudantes de estarem presentes no momento marcado para as entrevistas; foram excluídos também os que se recusaram a responder todas as perguntas, além dos que interromperam a entrevista por perda de conexão com a rede de dados móveis.

A coleta de dados se deu após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob parecer nº4.130.869, após o participante concordar em participar voluntariamente da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa seguiu os critérios estabelecidos pela Resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada com a duração aproximada de 40 a 60 minutos, realizada por meio de plataforma virtual entre maio de 2020 a setembro de 2020, tendo como guia um Roteiro da Entrevista, composta pelas seguintes questões: Quando ouviu falar a primeira vez que o estágio supervisionado poderia ser realizado no Hospital Universitário, o que pensou inicialmente sobre essa possibilidade? Fale sobre o que o motivou a participar do estágio curricular obrigatório no hospital universitário. Quais eram as suas expectativas em relação ao estágio no hospital universitário? Mencione os fatores que facilitaram o seu aprendizado durante o período no estágio I e IV. O estágio I de observação e

o IV por ser prático no serviço de atenção especializada, atenderam à todas as suas expectativas? Por quê? Ainda sobre a relação da prática nos serviços de saúde, pontue as diferenças encontradas nos diferentes estágios obrigatórios que você participou, incluindo o hospital. Quais os maiores desafios encontrados por você durante o período do estágio no Hospital Universitário? Esses desafios poderiam ser transpostos de que maneira? Após a finalização do estágio no hospital, quais considerações sobre essa prática profissional?

Em razão da preservação de identidade e sigilo, os participantes foram representados pela sigla E de Estudante, seguido por um número designando a ordem em que as entrevistas ocorreram.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, analisadas pelo programa de Análise de Dados Qualitativos, o IRAMuTeQ – Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, um software de uso livre que permite fazer análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras (FERNANDES, 2019; TAVARES, 2019).

Quando Bardin em 1977 publicou a sua obra *L'analyse de contenu* (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011) já referenciava “o uso de instrumentos informatizados que contribuíssem com a rapidez, rigor, reprodução e manipulação de dados complexos” (CALDAS *et al.*, 2018).

O software propõe que a análise material seja feita essencialmente através das interpretações empíricas dos gráficos, porque ele não tem o poder de fornecer um resultado analítico definitivo. Desta forma, ele consegue fazer com que cada usuário possa ter uma visão particular sobre os resultados de um mesmo *corpus* textual, possibilitando discussões sobre estes resultados por diferentes indivíduos, entretanto com o refinamento das configurações através do conhecimento prévio do usuário, o resultado pode vir a ser cada vez mais preciso e bem definido (TAVARES, 2019).

Ou seja, o IRAMuTeQ “visa identificar núcleos de significância que, pela sua presença ou frequência, expressam sentidos relacionados com as dimensões das falas dos sujeitos” (COSTA; SOARES; COELHO, 2019).

Este software apoia-se em cálculos efetuados sobre a ocorrência de palavras em seguimentos de texto, buscando reuni-las em classes de acordo com sua semelhança e dessemelhança. Tem como objetivo obter um número de classes, com base na seleção das palavras mais características de cada classe (aqui são respostas dadas pelos participantes), em função da distribuição de palavras dentro do enunciado, isto é, mais significativamente presentes pelo coeficiente de associação $[\chi^2(1) \geq 3,84, p \leq 0,05]$ da palavra à sua posição no

texto, ou seja, quanto maior peso semântico as palavras têm em relação à classe à qual pertencem (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O texto é decomposto em segmentos de texto e efetua uma classificação em função da distribuição do vocabulário. Inicialmente, a análise estatística efetuada consiste em uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com o objetivo de calcular as partições em classes lexicais e apresentar suas relações sob a forma de uma árvore (dendograma).

Em seguida, efetua-se uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC), que permite visualizar, sob a forma de um plano cartesiano, as relações e/ou oposições resultantes da CHD. A análise de texto informatizada efetua a organização do conteúdo estruturado a partir de uma análise estatística em uma CHD. A finalidade da CHD é de estabelecer uma divisão entre as Classes, de forma mais nítida possível. O dendograma permite verificar a relação entre as Classes [ligação forte (proximidade) ou fraca (distanciamento)] e a representatividade de cada Classe, a partir do seu percentual de explicação do *corpus* avaliado. Cada classe é representada por uma cor diferenciada, e as UCE (unidade de contexto elementar ou simplesmente segmento de texto) de cada uma possui a mesma cor da classe. Contudo, o dendograma elaborado a partir da análise possibilita a compreensão de interrelação das Classes (COSTA; SOARES; COELHO, 2019).

Para chegar à definição das classes, foram consideradas aproximações com a teoria da inserção do PEF na área hospitalar, ou seja, foram realizadas buscas a respeito do contexto do PEF no âmbito hospitalar.

2.3 Resultados e Discussões

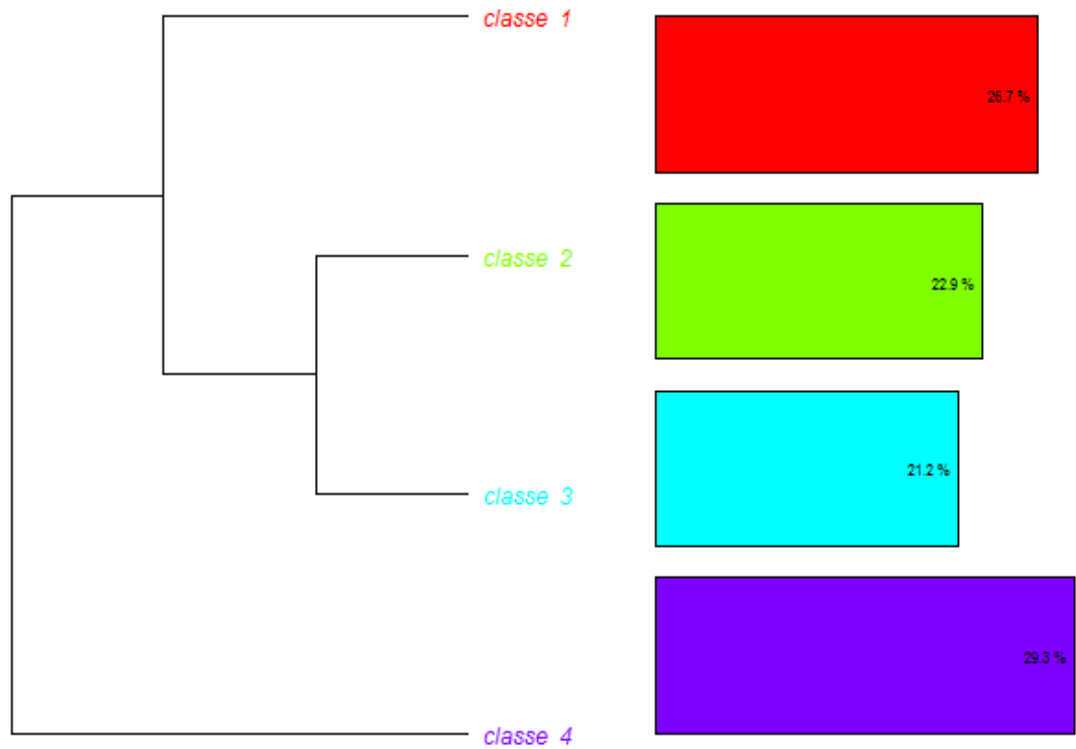
A reflexão sobre a percepção dos estudantes em estágio curricular sobre a atuação do Profissional de Educação Física no âmbito hospitalar, gerou a categorização de quatro classes: Atuação; Aprendizado, Dificuldades e Identidade.

Foram produzidos 110 textos da interação com os sujeitos da pesquisa e extraídos para análise um total de 817 segmentos textuais.

O IRAMuTeQ propõe uma análise padrão recomendado para respostas longas, critério do qual sugere um aproveitamento textual. Do montante acima descrito foram aproveitados 652 segmentos textuais correspondendo a 79,80% do total do *corpus*. Tal resultado ratificou que o aproveitamento do *corpus* foi favorável, pois é necessário que se retenha no mínimo e acima de 75% dos segmentos de texto (FERNANDES, 2019).

Em relação à ocorrência das palavras, a CHD cria o dendograma das classes que demonstra a ligação entre as classes, pois estão associadas entre si como mostra a Figura 1.

Figura 1. Dendograma das classes fornecidas pelo *software* IRAMUTEQ.



Fonte: Autora.

Abaixo, é representado o Dendograma com partições em classes lexicais.

Figura 2. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente.

CORPUS DO TEXTO 817 ST – APROVEITAMENTO 652 – 79,80%											
Classe 4 29,3% IDENTIDADE			Classe 3 21,2% DIFICULDADES			Classe 2 22,9% APRENDIZADO			Classe 1 26,7% ATUAÇÃO		
Palavra	χ^2	%	Palavra	χ^2	%	Palavra	χ^2	%	Palavra	χ^2	%
diferente	92.09	74.39	dificuldade	42.8	80.0	aprender	72.16	69.81	educação	178.09	81.0
academia	74.19	77.97	estagiário	37.83	100	desafio	63.34	67.31	físico	144.83	68.46
Lazer	52.37	100	sempre	25.55	70.59	nada	38.41	83.33	profissional	87.5	52.43
pessoa	47.73	54.33	momento	24.5	59.26	período	32.54	70.83	área	62.19	64.86
diferença	47.46	86.21	deixar	20.63	58.33	fato	29.04	71.43	dentro	56.03	67.8
esporte	38.27	86.96	ficar	18.33	39.74	estágio	24.25	35.2	hospital	55.57	51.05
qualidade	32.9	93.75	aula	18.08	51.61	senhor	22.99	61.54	atuação	48.18	74.36
criança	27.01	100	perguntar	17.53	77.78	supervisionar	22.57	88.89	atuar	38.71	68.29
público	25.06	73.08	precisar	16.65	48.57	superar	22.0	76.92	respeito	30.74	100
desenvolver	24.51	100	teoria	14.99	100	último	19.2	87.5	trabalhar	28.0	59.57
Saúde	22.17	51.9	turma	14.99	100	certeza	19.2	87.5	além	23.59	90.01
geralmente	19.55	100	desejar	14.99	100	porque	17.84	33.68	finalização	23.59	90.91
encontrado	19.55	100	dar	14.44	45.95	grande	17.09	55.56	pensamento	20.36	66.67
Vida	18.67	69.57	observar	13.12	55.56	medo	17.01	100	vaga	19.44	100
cliente	17.24	83.33	participar	12.37	44.44	passado	17.01	100	hospitalar	18.38	59.38
Idoso	17.08	100	começar	12.1	63.64	projeto	15.86	85.71	importante	14.83	68.75
procurar	16.8	66.67	ajudar	11.61	52.63	atender	15.33	56.52	possibilidade	14.75	80
cuidado	15.65	88.89	lugar	11.32	66.67	local	14.62	62.5	ainda	13.3	63.16
Junto	14.62	100	mão	11.23	100	interessado	13.59	100	ver	13.22	45.45
doença	14.62	100	dúvida	10.71	71.43	final	13.59	100	médico	12.6	85.71
atividade	14.38	73.33	verde	10.71	71.43	capaz	13.59	100	abrir	12.6	85.71
atenção	14.38	73.33	julho	10.71	71.43	adiantar	13.59	100	inserir	12.18	77.18
Corpo	13.25	87.5	acontecer	10.56	52.94	disciplina	13.31	66.67	sus	12.18	77.18
obesidade	13.25	87.5	preceptor	10.56	52.94	expectativa	12.23	50.0	visão	12.12	72.73
Dança	12.61	80	avaliação	10.28	50.0	encontrar	11.63	52.17	sistema	11.06	100
linguagem	12.16	100	depois	10.18	44.83	curso	10.56	63.64	sociedade	11.06	100
Visar	12.16	100	vivenciar	10.12	58.33	terminar	10.56	63.64	quebrar	11.06	100
Peso	12.16	100	processo	9.52	53.33	tudo	10.22	48.15	hoje	10.29	57.14

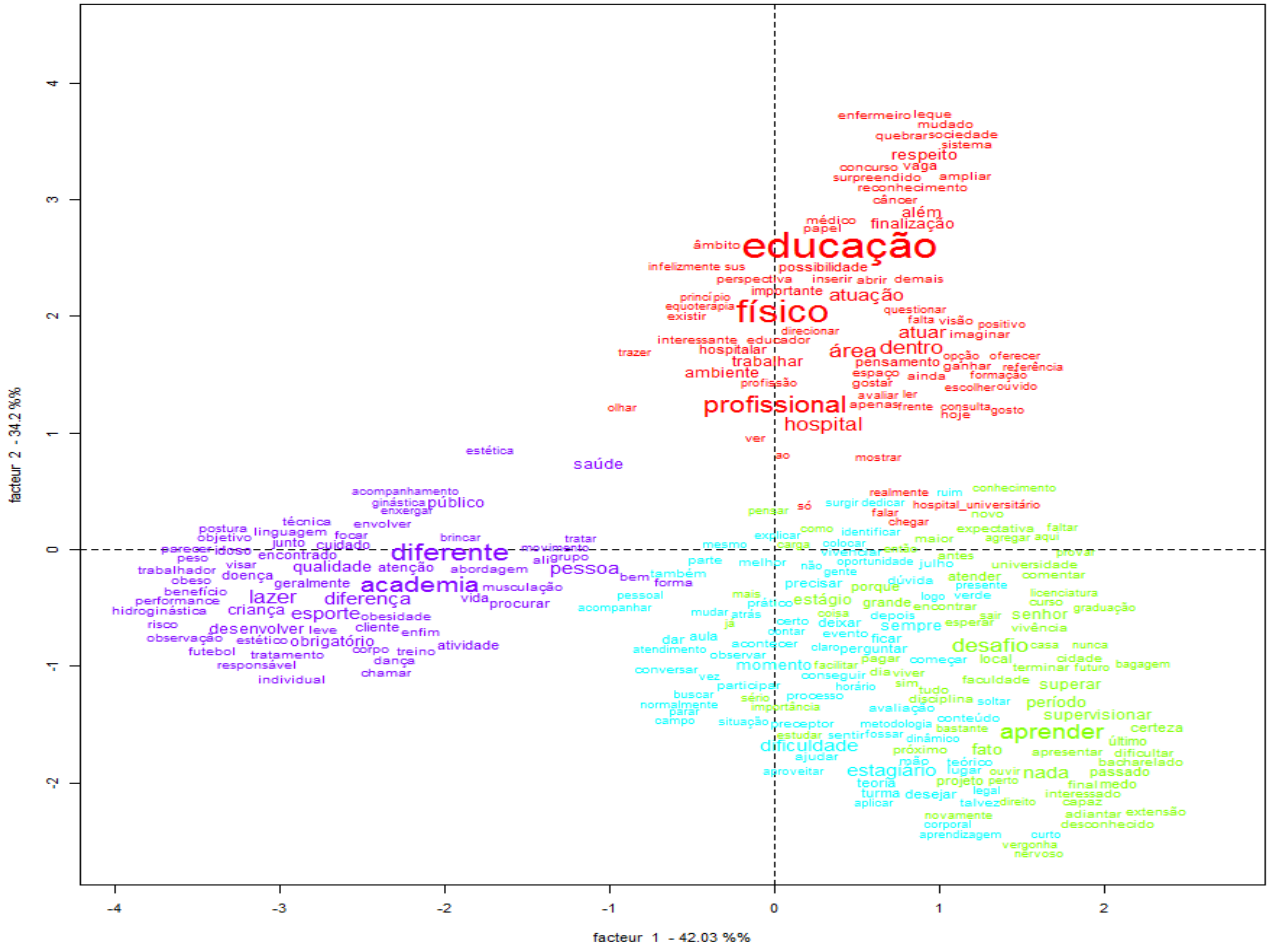
Fonte: Autora.

No dendograma, o *corpus* foi dividido em dois subgrupos. Cada classe representada por uma cor e nomeadas em função das palavras que melhor as definem (quando apresenta maior valor χ^2).

O dendograma mostra que a Classe 1 contemplou 26,7% do *corpus*; a Classe 2 a 22,9%; a Classe 3 a 21,2%, e a Classe 4 a 29,3% do *corpus*. Para compreender a relação entre as classes, o Dendograma da Figura 1, foi dividido (1ª partição ou interação) em um *subcorpo*, separando as classes 3, 2, 1 da classe 4, e o *subcorpus* maior foi dividido separando a classe 1 das classes 3 e 2.

A classe 4 se apresenta em oposição à classe 1, e não é por acaso que as classes estão relacionadas dessa forma, pois a Classe 4 diz respeito às áreas mais frequentes de atuação e o tipo de público atendido pelo PEF. Dessa forma, a Classe 4 foi denominada (“Identidade”). As Classes 3 (“Dificuldade”) e 2 (“Aprendizado”) contemplam as dificuldades, expectativas e incertezas encontradas pelos estudantes no desafio como um futuro profissional em um hospital e a relação com as fragilidades no seu aprendizado. Já a Classe 1 (“Atuação”), compreende o desconhecimento da inserção do PEF no serviço na saúde no nível de atenção especializada e a expectativa dos estudantes em relação ao seu futuro profissional baseada na vivência que trazem do meio acadêmico.

Figura 3. Plotagem das 4 classes iniciais e respectivas palavras definidoras.



Classe 1 Atuação Classe 2 Aprendizado Classe 3 Dificuldades Classe 4 Identidade

Fonte: Autora.

Classe 1 – Atuação

Os relatos apontaram que a inserção do PEF no hospital não foi percebida pelos estudantes pela falta de informação e orientação dadas pelo curso, pois os estudantes chegam ao estágio sem saber da possibilidade dessa atuação; sem entender o papel e a importância do profissional no hospital, ocasionada provavelmente pelo próprio desconhecimento do senso comum e demais profissões da área da saúde que não “enxergam” a Educação Física como parte de um hospital. O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2018) afirma que isto denota a necessidade de mais espaço e valorização.

Nas falas se evidenciou que os estudantes conheceram a existência do cenário hospitalar e do PEF inserido nesse cenário após vivenciá-lo e, a partir dali, puderam perceber a sua importância.

(...) após a finalização do estágio no hospital eu tive uma sensação de que o educador, o Profissional de Educação Física tem várias áreas de atuação não só dentro de uma academia(...) E13

(...) a perspectiva de que existe uma opção do Profissional de Educação Física trabalhar no hospital e que realmente pode ser importante, e atuar naquele ambiente é incrível, então é realmente uma perspectiva muito boa e muito importante para a gente, não só para mim mas para a área(...) E4

(...) eu comecei a ler sobre a atuação do Profissional de Educação Física dentro do ambiente hospitalar, e aqui em Maceió eu não tinha conhecimento de profissionais que atuavam dentro dessa área(...) E5

O primeiro ponto a ser discutido é que a possibilidade de inserção do PEF no ambiente hospitalar vem ocorrendo pela mudança nesse novo cenário de prática, onde o futuro PEF deve atender às necessidades de saúde das populações, estar ciente da importância da atividade física para o tratamento das doenças e melhoria da saúde, como no caso das doenças crônicas não transmissíveis, além de compreender as causas e os determinantes do processo saúde-doença (PITANGA, 2010; FLORINDO; HALLAL, 2011).

Dessarte, seria o ponto chave para uma Educação Física relacionada à saúde, “direcionada à formação, à investigação e à intervenção acadêmica profissional, com o objetivo de fortalecer esforços que visem à melhoria na atenção à saúde de indivíduos e coletividades” (BARROS, 2010, p. 193).

Todo esse desconhecimento do estudante em relação à atuação/existência do PEF no ambiente hospitalar pode estar relacionado a falta de orientação das políticas educacionais sendo que os cursos da área da saúde e, nesse caso, o Bacharelado em Educação Física não vem preparando os estudantes para o enfrentamento das necessidades de saúde das populações e do desenvolvimento do sistema de saúde (VASCONCELOS; PASCHE, 2007), sendo necessário que o currículo possa se identificar com as questões sociais vivenciadas no momento atual e dessa forma alcançar a sociedade como um todo (MATOS; PAIVA, 2009).

Desse modo, é percebido que a ausência de conhecimento dos estudantes em relação à inserção do PEF no hospital caracteriza uma formação distanciada da demanda imposta pelas reais necessidades da população, da saúde pública, para o SUS especificamente, sendo de suma importância incluir essa proposta no processo de formação dos futuros profissionais de EDF (BARROS; TASSITANO; OLIVEIRA, 2010; SCABAR; PELICIONI; PELICIONI, 2012).

Considerando que os estudantes não estão sendo estimulados a “passearem” por outros cenários de prática além dos convencionalmente institucionalizados por uma formação tradicional e tecnicista, direcionada no campo do esporte, das academias de ginástica e pouco centrada nos serviços públicos de saúde (NEVES; ASSUMPÇÃO, 2017). Denotando, assim, um possível modelo de ensinamento dos cursos de Bacharelado em EDF ainda voltados ao tecnicismo, ao alto rendimento e na estética, como Werneck *et al.* (2010) ressaltaram que da mesma forma o estágio supervisionado na Odontologia não deve ser confundido com práticas tradicionais com ênfase aos aspectos tecnicistas e biologicistas. Sendo assim, se torna necessário que o curso de EDF abra portas para uma área em desbravamento, a saúde de média a alta complexidade, de modo a reformular o seu currículo.

Logo, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES) nº06/2018 foram dispostas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Educação Física fundamentadas no parecer CNE/CES nº584/2018 que estabelece como novo marco legal dessa formação, o ano de 2020 como prazo final para que os cursos de EDF adequem seus projetos pedagógicos aos preceitos dessa resolução.

Considerando o que se determina no Capítulo 1 das Disposições Gerais, no Artigo 3º da atual DCN:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde.

No que se refere às “necessidades sociais no campo da saúde”, as DCN explicitam no Artigo 20 do Capítulo IV sobre a Formação Específica do Bacharelado em EDF, onde frisam que a atuação nos campos de intervenção citado no caput do Artigo 10, os cursos deverão considerar os seguintes eixos articuladores: a saúde; o esporte; a cultura e o lazer. O eixo saúde deve contemplar políticas e programas de saúde, a atenção básica, secundária e terciária em saúde, a saúde coletiva, o SUS e a integração ensino, serviço e comunidade (BRASIL, 2018).

Porém, o curso de Bacharelado em EDF da UFAL não concluiu até o presente momento (final do ano de 2020) a reformulação do seu PPC, sendo que ainda está em vigor o PPC de 2015.

É importante salientar que os PEF são considerados eminentemente profissionais da área da saúde desde quando o Conselho Nacional de Saúde a partir da Resolução nº218, de 6 de

março de 1997 denominou a profissão como área da saúde (CONFEEF, 2010), e em consonância com a Resolução nº350/05 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), página 2, que afirma que o objetivo da graduação é garantir a formação de profissionais da área da saúde de nível superior com perfis adequados ao SUS.

Logo, com o aumento do desenvolvimento de recursos humanos na saúde é esperada uma integração das instituições formadoras com os serviços de saúde a partir de uma formação baseada em uma estrutura ou modelo curricular “que acomode a Educação Física, a saúde coletiva e a atividade física relacionada à saúde” (FONSECA *et al.*, 2012).

Classe 2 – Aprendizado

A importância do estágio supervisionado como espaço de aprendizagem é notória e legal, sendo elemento constitutivo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, atendendo ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – **Lei nº9394/96** – Art. 43, inciso II (BRASIL, 1996) onde o estágio supervisionado deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Na classe (Aprendizado) notou-se que os estudantes perceberam o estágio no hospital como um momento de desafios em adentrar em uma área até então desconhecida por eles, oferecendo o estágio uma oportunidade de aprendizado.

Desta forma, sendo o estágio supervisionado como um espaço de aprendizagem, alguns aspectos devem ser levados em conta quando os cursos da área da saúde ofertam essa disciplina. O primeiro entendimento é o curso estar conectado ao processo de ampliação nas áreas de atuação daquela profissão, como é o caso dos PEF na saúde. Assim, cogitar novas possibilidades, oportunidades de trabalho em equipes multiprofissionais, hospitais e centros de tratamento, a partir do próprio espaço de prática (ANTUNES, 2007), pois as mudanças no mercado de trabalho produzem reflexos sobre os processos de formação e aprendizagem como citam Guarda *et al.* (2014). O relato a seguir mostra a necessidade do estágio como um espaço de aprendizado: “E também sairia do estágio tendo aprendido novas coisas, sairia com uma bagagem maior, seria aprendizagem de outra área que eu estava realmente interessado, porque não tinha passado por essa área em nenhum outro período” (E10).

Logo, as graduações devem dar subsídios para que os estudantes vivenciem diferentes saberes, tanto pela academia como no espaço do estágio, permitindo que o estudante compreenda a natureza dinâmica do conhecimento que deve possuir para sustentar mais à frente a atividade profissional.

De acordo com a Nota Técnica do Conselho Federal de Educação Física nº003/2012 que discorre sobre o Estágio em Educação Física através da Resolução CNE/CES nº7/2004 que conceitua e estabelece como deve ser realizado o estágio, e no Art. 10 descreve que “A formação do graduando em EDF deve assegurar a indissociabilidade teoria/prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares” (CONFEEF, 2012).

A mesma Nota Técnica citada acima apontou que a partir da Lei nº11.788/2008 foram definidos os conceitos e as modalidades de estágio para todos os cursos superiores em nível de graduação; onde, no Art. 1º § 2º descreve que “o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (CONFEEF, 2012).

Logo, no contexto Aprendizagem, percebeu-se a falta de interação e complementaridade entre a teoria da academia e a prática no serviço, sendo necessário maior tempo de prática para que o estudante possa contextualizar e apreender o conhecimento, assim como refere Garcia e colaboradores (2010) sobre o ensino aprendizagem realizado através dos serviços onde se ressalta o potencial pedagógico do trabalho cotidiano, diferenciado daquele realizado em sala de aula.

Outrossim, a importância da aprendizagem na prática não deve ser direcionada somente para o graduando em EDF, mas também para o residente, como é citado no trabalho de Silva e colaboradores (2009), quando refletiram sobre a atuação do PEF na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Sobral, Ceará.

Tal pesquisa conclui, que a aprendizagem na prática resultou em um maior aprofundamento dos PEF sobre a promoção da saúde, a integralidade no cuidado, o agir em EDF no contexto SUS e sobre o saber-fazer, mostrando a importância da formação em serviço para as novas práticas e saberes coerentes com as necessidades de saúde.

No relato a seguir, percebemos o distanciamento entre teoria e prática, sendo perceptível ao estudante que no ambiente hospitalar a saúde dos indivíduos é tratada de uma forma que difere do que ele vem aprendendo na graduação. Isso denota a falta de aproximação da academia com os serviços de saúde (pública), estando a academia longe do contexto de ensinar sobre o SUS e a sua complexidade.

Porque a gente ouve dizer que nossa área é na educação e na área da saúde fazendo o curso de bacharelado, só que a gente como bacharelado praticamente não vê nada relacionado ao estágio na prática porque na faculdade a gente não aprende como cuidar. E9

Assim, Barros, Tassitano e Oliveira (2010, p. 198) em seu estudo sobre a formação profissional dentro da realidade dos programas e ou intervenções em Pernambuco e as perspectivas da formação profissional para o futuro a partir do contexto atual, mostrou que, em relação aos estágios que integram o ensino e o serviço, os resultados apontaram o quanto a graduação de EDF não prioriza a integração entre ensino e trabalho e também não está voltada para uma formação teórico-conceitual e metodológica que inclua o SUS.

A defasagem em relação ao aprendizado oferecido pelo curso de bacharelado em EDF sobre os aspectos que envolvem a saúde, em dissonância com o tempo de prática ofertado pelo estágio e a falta de conhecimento do estudante sobre essa atuação, foi identificado através das necessidades dos estudantes, expressas em suas falas na forma de desafios e medos em se deparar como o novo modelo de PEF no âmbito hospitalar, associado a necessidade de um maior aprendizado e conhecimento confirmado pela interpelação estágio/aprendizado.

Por sua vez, no PPC do curso de Bacharelado em EDF da UFAL consta que para a integralização do curso é obrigatório o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) com carga horária mínima de 400 horas desenvolvidas em quatro períodos letivos, com 100 horas em cada, perfazendo um total de 400 horas e são atividades curriculares obrigatórias que decorrem a partir do quinto semestre letivo.

Porém, na prática, durante o estágio no hospital, o Estágio Supervisionado I foi realizado com uma carga horária de 10h para observação, acontecendo no 5º Período e, o Estágio Supervisionado IV, realizado no 8º Período, estágio prático no serviço de saúde, cumprido em 35 horas. As 45 horas restantes do Estágio Supervisionado IV poderiam ser distribuídas em outras instituições de saúde, ficando claro que o tempo disponibilizado para o aprendizado na prática no hospital foi tido como insuficiente para o estudante.

Na enfermagem encontrou-se poucos trabalhos que discorressem sobre a carga horária insuficiente para o aprendizado no estágio supervisionado. Os trabalhos existentes são de décadas passadas e, atualmente, Marcílio (2015) relatou essa dificuldade na enfermagem, e na EDF tem-se as falas:

O Estágio Supervisionado IV atendeu a todas as minhas expectativas e na verdade superou, superou e não vou mentir, superou totalmente as expectativas, mas se fosse por mais tempo eu acho que a gente ainda iria aprender mais coisas. E9

O estágio supervisionado IV atendeu todas as minhas expectativas, mas foi uma coisa que eu ainda queria ter continuado mais para aprender mais, porque a questão sobre a adolescência lá eu fiquei muito interessada, mas foi uma parte que eu não vi muito. E3

Silva (2005) traz um questionamento interessante sobre o papel do estágio curricular e a necessidade de um redimensionamento da sua prática, no qual sugere uma reflexão acerca do estágio como atividade teórico-prática ou do estágio simplesmente como uma aplicação da teoria.

Além disso, diz que se o estágio fora concebido como atividade teórico-prática, assim como a sua colocação no final do curso supõe que nesse momento o aluno tenha experienciado quase todo o conhecimento teórico, conceitualmente, ou seja, numa estrutura curricular existe uma fundamentação teórica que serve como base para a aplicação desses conceitos durante a prática profissional (SILVA, 2005). De forma contundente, os relatos dão subsídios para justificar essa contradição, ou seja, já que o ECS acontece nos períodos finais da graduação seria pertinente que o estudante chegasse ao estágio com um bom suporte teórico para o enfrentamento nas diversas situações de prática no hospital.

Não adianta ter o estágio e mandar o aluno ir para o estágio sem ter o conhecimento porque se o aluno não quiser aprender, ele vai entrar e sair sem saber de nada. E9

Claro que com o estágio eu aprendi muito e agreguei muita coisa também, mas como eu já estava no último período já tinha um bom conteúdo em relação à graduação, porém no hospital pude aplicar em áreas que eu quase não conhecia como a área da cirurgia bariátrica. E13

Classe 3 – Dificuldades

As dificuldades encontradas pelos estudantes quando passaram a vivenciar o estágio no hospital estão relacionadas às fragilidades encontradas por eles no que concerne à execução das atividades práticas propostas no serviço, como a avaliação física nos usuários, inerentes às competências e habilidades necessárias para que o futuro profissional consiga dominar com expertise o cenário.

As suas inseguranças foram pertinentes ao momento vivenciado como graduandos: falta de experiência relacionada à pouca instrumentalização/fundamentação para o domínio dessa apropriação, como o posicionamento profissional adequado nas diferentes situações de prática, e pouca base teórica oriundos da sua formação na academia. Assim, percebeu-se que existe a possibilidade de haver um contrassenso entre o perfil desejado e as competências requeridas

para a atuação na área da saúde. Essas contradições podem estar relacionadas com as divergências na formação no ensino superior na EDF.

Haja vista que Neves, Assunção (2017) mencionaram que mudanças vêm ocasionando diferenças nos “modos de fazer o trabalho em saúde”. No caso da EDF essas diferenças foram consideradas desde a publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde que institucionalizou no nível federal as ações das atividades físicas/práticas corporais como prioritárias para a promoção da saúde (BRASIL, 2006) e a criação dos Núcleos de Apoio à Estratégia de Saúde da Família (NASF) que passaram a inserir o PEF nas equipes multiprofissionais (BRASIL, 2008).

Também com a criação de Programas como a Academia da Saúde (BRASIL, 2011), e a inclusão da EDF no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), “passam a demandar uma nova dinâmica nos espaços de formação e no mercado de trabalho da EF, que agora inclui os serviços públicos de saúde” como mencionam Nogueira e Bosi (2007).

Assim, como partícipes desse processo, tais dificuldades/fragilidades dos estudantes em relação a formação para a Saúde Pública apresentada também pela importância que deram aos momentos da prática, não dirimiu a expectativa e vontade de conhecer o cenário. Se envolveram ativamente no estágio, por meio de uma busca ativa por um aperfeiçoamento dessa prática. As falas abaixo denotam o que foi discorrido nos parágrafos acima.

E também a parte prática de ter dado a oportunidade para a gente como estagiário ter ficado a frente e ter conduzido algum momento daqueles fez com que a gente pesquisasse, procurasse ideias para fazer. E2

Um fator assim que dificultou meu aprendizado no estágio, foi a questão da prática da avaliação... eu acho assim que dentro do curso da gente deveria ter sido mais bem instruído porque as disciplinas elas são um pouco curtas, né? Então a gente passa muito rápido por uma coisa e tem muito conteúdo. É dar, dar logo o conteúdo e tipo assim vai pra prática, e é pouca prática. E10

“Então como estagiária eu sentia também um pouco da dificuldade no espaço, desafio de ganhar o espaço ali no hospital, mas eu sabia que aquilo iria passar que iria ser uma dificuldade superada.” E5

Reforçando o pensamento da falta de instrumentalização dos estudantes com as novas maneiras de atuar na saúde, Anjos e Duarte (2009) colocam que o PEF deve ter sua formação repensada, uma vez que suas atribuições são diferentes de sua formação tradicional.

Santos e Santos (2017) apresentaram em sua pesquisa, um estudo de campo através do preenchimento de um formulário aplicado em vinte professores, vinculados às secretarias estadual e municipal de saúde, atuantes no município de Belém, onde os mesmos identificaram a necessidade de experiências com a área de atuação na saúde pública durante a formação

inicial. Para além disso, destacamos que são escassas as pesquisas realizadas com estudantes a respeito da formação profissional na área da saúde.

Salientando o que preconiza as novas DCN do Curso de graduação em EDF através do Parecer CNE/CES nº584/2018 que propõe que os Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação em EDF em Instituições de Educação Superior (IES) devem incorporar as inovações pedagógicas no processo ensino-aprendizagem, com destaque para as dimensões de Organização Didático-Pedagógica, entre outros (BRASIL, 2018).

Essas “inovações pedagógicas” dizem respeito às experiências acadêmicas que tentam a consolidação de conceitos na abrangência e a incorporação de várias ações no PPC de curso de EDF, destacando-se as ações de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como a articulação da teoria com a prática e vivências em cenários de prática diversificados (BRASIL, 2018).

Confirmando a fala a seguir, que demonstra como o estágio prático no serviço em saúde é fundamental para o aprendizado do estudante, pois o coloca à frente das situações reais do serviço, em consonância ao que dizem Anjos e Duarte (2009) sobre a formação em EDF que privilegia o trabalho individual e o espaço privado, como é o exemplo das academias de musculação.

E o outro desafio foi aquela questão também da dificuldade das avaliações, porque eu fiquei um pouco pensativo, porque não sabia muito bem avaliar uma pessoa com sobrepeso, então teve muito essa questão de ter que aprender e fazer dar certo na hora. E10

Então, o momento que eu estava perguntando, o momento que eu estava fazendo a avaliação no julho verde o momento que eu estava tendo outras vivências que eu estava fazendo as aulas na saúde ocupacional de prática corporal todos esses momentos foram aprendizados. E10

Essa defasagem no estágio prático na formação é mostrada no estudo de Anjos e Duarte (2009) que pesquisaram currículos de Graduação em EDF, em grandes centros do Brasil, como na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo e Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas. Dentre os objetos do estudo analisaram a existência de disciplinas de estágio em saúde, e os resultados indicaram que os cursos supracitados não contemplavam nenhum direcionamento para o campo da saúde e, em consequente, sem espaço institucionalizado para a prática do estágio. Detectou-se com esse estudo que muitos profissionais se sentiram incapazes, não reconhecendo esse campo de atuação como de sua competência. Ou seja, de acordo com Prado e Carvalho (2016) a formação profissional de saúde

precisa estar mais próxima da prática profissional e do contexto social das pessoas e dos coletivos.

Classe 4 – Identidade

Através dos apontamentos da Classe 4, Identidade, os estudantes reforçaram que as suas participações como estagiários nos espaços de atuação como academias de ginástica e musculação, clubes e esportes não diferiram em termos do que já haviam vivenciado no seu cotidiano como frequentadores desses espaços e que pouco contribuíram para que o leque de conhecimentos dos estudantes fosse ampliado. Haja vista que esses espaços são comuns dentro do contexto sociocultural da EDF em detrimento do cenário hospitalar e do cenário da saúde.

As falas dos estudantes pontuaram diferenças entre os espaços de prática durante o estágio curricular obrigatório:

Sobre as diferenças encontradas nos diferentes estágios obrigatórios que eu participei eu cheguei a participar da musculação...fui para alguma academia e passei um tempo na academia. E8

Hospital é diferente muitas vezes do público da academia...hospital que já está na linha da saúde... academia que é algo mais estético ou diferente do esporte e lazer que geralmente busca melhorar a performance. Acho que foi dessa forma que eu vi. E10

Aqui, busca-se o significado da palavra Identidade, que segundo o Dicionário Prático de Língua Portuguesa Michaelis, dentro dos diferentes sentidos encontrou-se: “Série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las...”. “Aquilo que contribui para que uma coisa seja sempre a mesma ou da mesma natureza” (MICHAELIS, 2010, p. 454).

Para a sociologia, toda e qualquer identidade é construída, no caso da identidade de uma profissão, está relacionada a um processo de construção sócio histórico/cultural e intrinsecamente relacionada às crenças, valores e a representação social do sujeito “profissional enquanto integrante de um grupo com características diversas (MIRANDA, 2012).

Moreira e Candau (2007, p. 2) em seu ensaio ensinam que “a cultura compartilha um conjunto de significados que são construídos, ensinados e aprendidos nas práticas da utilização da linguagem, ou seja, a cultura implica num conjunto de práticas cujos significados são compartilhados por um grupo”. Para Cruz *et al.*, (2019) a identidade do sujeito profissional não se constrói individualmente, mas através das relações pertinentes à realidade que o cerca e que traz como objeto a reflexão crítica do sujeito e o ensino pela busca de conhecimento e saberes.

Desse modo, no processo de construção da identidade do futuro profissional, supõe que o mesmo deva buscar novos conhecimentos e saberes e competências, cuja identidade não será construída individualmente, mas em conjunto com a realidade que o cerca. Considerando que “a lógica da formação em saúde ainda seja voltada para a construção de identidades profissionais isoladas” (GRIGGIO; MININEL; SILVA, 2018, p. 1800).

Assim, percebe-se que a interprofissionalidade na formação em saúde pode ter um papel de destaque na construção da “identidade” da EDF, pois a Educação Interprofissional “é uma estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde” (BATISTA, 2012) considerando que este tipo de prática não se encontra no escopo da maioria dos currículos da graduação em EDF.

Segundo Batista (2012), o estudante preparado para atuar na saúde através da interprofissionalidade é capaz de desenvolver-se para o trabalho em equipe, para a integralidade do cuidado ao paciente onde a formação científica e a pesquisa se tornam determinantes para o processo do ensino-aprendizagem. Além do mais, através da interprofissionalidade, o currículo poderá ser integrado à outras profissões da saúde, dirimindo o contexto individualizante da profissão.

Silva (2016, p. 242) concluiu em sua tese de doutorado que “uma vez que o conceito de saúde de uma profissão norteia seu processo de formação e intervenção profissional, os cursos de graduação devem definir claramente o papel do PEF no campo da saúde”, porém em sua pesquisa não foi surpresa que os cursos de graduação em EDF analisados pelo autor, não tenham apresentado uma clara definição do papel do PEF no campo da saúde.

Ainda no estudo de Silva (2016) sobre a formação do PEF para a saúde coletiva, é mencionado os aspectos históricos relacionados à EDF, assim como no artigo de revisão de (CRUZ *et al.*, 2019) quando problematiza a formação/construção da identidade do professor de EDF pois permite questionar os modelos formativos até então voltados apenas para a reprodução de ideais e valores, mencionando a importância do entendimento do valor histórico da EDF para compreender como a profissão vem se legitimando na sociedade atual.

Reforçado por Tani (2007), para ser um PEF é necessário que se tenha formação e preparação em nível superior e essa formação deve ser fundamentada em um corpo de conhecimentos acadêmico-científicos, devendo ser levado em conta como ele vem sendo produzido e sistematizado historicamente.

A história da EDF percorreu (e percorre) um longo caminho, pois a mesma passou pela calistenia com o objetivo de preparar os corpos para os serviços pesados, para a guerra e para a eugenia; além da realização de exercícios como forma de higienização (voltada para aperfeiçoar

as chamadas raças puras), canalizada estritamente para as questões biologicistas. Chegando a era do militarismo no Brasil, o objetivo era uma EDF que formasse os jogadores de futebol para serem campeões, além de uma EDF que tornasse os trabalhadores/operários saudáveis para a produção. Houve também a era da pedagogização, da psicomotricidade, da cultura corporal de movimento, do fitness, do alto rendimento, da corporeidade, da aptidão física e da saúde... enfim, são muitas denominações (CRUZ *et al.*, 2019; TANI, 2007).

A partir de todas essas denominações da EDF procurou-se entender a identidade profissional e como essas questões históricas vêm sendo utilizadas para compreender a inserção do sujeito no mundo do trabalho e sua relação com o outro. O que se percebe é uma questão de pluralidade em relação à caracterização profissional e a dimensão do espaço que passou a ser ocupado por esse profissional, onde os espaços de formação ainda não conseguem diversificar os campos de estágio na formação nem os seus currículos. Considerando que os currículos das graduações são um reflexo da identidade da profissão (CRUZ *et al.*, 2019).

Quanto ao PPC do curso de Bacharelado em EDF (UFAL, 2015) se preconiza formar o profissional para intervir acadêmica e profissionalmente nos campos do desempenho atlético-desportivo, da prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

Tal profissional, de acordo com o PPC, deve participar de diferentes níveis de decisões na definição e operacionalização de políticas públicas e institucionais da área, relacionadas ao desempenho, à promoção da saúde e qualidade de vida, porém a graduação ainda institucionaliza o estágio direcionado ao desempenho atlético-desportivo, o que deixa à mostra uma cultura de séculos enraizada numa perspectiva única da área de conhecimento.

Logo, percebe-se que os estudantes não tiveram nenhuma passagem durante o estágio curricular obrigatório no nível de atenção primária ou secundária à saúde, que fosse anterior ao estágio realizado no hospital. Visitaram apenas as áreas comuns já conhecidas, pertinentes à identidade característica da profissão e quando direcionados à saúde, o estágio realizado foi em instituições filantrópicas de auxílio às pessoas com deficiência, o que denota que a graduação não vem adequando às atividades do estágio.

Assim, vários apontamentos discutem sobre o significado da EDF enquanto disciplina, enquanto área da saúde, enquanto ciência, enquanto profissão (BARBANTI, [s/d]; TANI, 2007; SILVA, 2016), e nessa dicotomia o senso comum entende a EDF como uma área que preconiza o bem-estar, a estética e o lazer, em detrimento de um conhecimento científico, pois essa é a chamada “aparência social” da EDF.

Corroborando com os pensamentos de Cruz *et al.*, (2019), tem-se:

A sociedade não compreende com lucidez quais são os serviços prestados pelo Professor/Profissional de Educação Física, pois o mesmo ainda não dispõe de uma identidade formada. Quando se interroga sobre a relevância da Educação Física para a comunidade, ou sobre o porquê de contratar um profissional de Educação Física, no imaginário da sociedade ainda permeia que os serviços deste profissional giram em torno da promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida por intermédio dos exercícios físicos. Esta falta de clareza em determinar quais as possibilidades de atuação e relevância do profissional de Educação Física é reflexo da inexpressiva especificidade da profissão.

Essa “aparência social” sugere uma EDF de pouco valor, baixo conhecimento teórico-científico, cujos profissionais são caracterizados socialmente como sujeitos sem conhecimento, tendo apenas como objetivação a consolidação dos seus corpos físicos, sendo que a EDF ainda é uma área de conhecimento com uma identidade acadêmica não definida (TANI, 2007).

Segundo Tani (2007), Florindo e Hallal (2011) não se deve esquecer que enquanto campo de conhecimento científico, a EDF é recente, sobretudo no âmbito da produção científica, mas que vem em crescimento ascendente nos últimos anos, principalmente no campo da saúde pública e da epidemiologia da atividade física. Destacando-se, segundo Florindo e Hallal (2011), “que no Brasil as pesquisas de investigação populacional na área da atividade física e saúde, por exemplo começaram no final da década de 1990”.

Considerando a necessidade de pesquisa contínua como uma das características de uma profissão que enseja qualidade no serviço profissional oferecido à sociedade, pois através da pesquisa é possível que a descoberta de novos métodos, ideias e saberes aplicados ao trabalho gerem novos e relevantes conhecimentos à profissão (TANI, 2007). Daí a importância da legitimação acadêmica-científica da EDF através da amplitude de um corpo de conhecimentos como Tani expressa no trecho abaixo:

A legitimidade acadêmico-científica do corpo de conhecimentos, por sua vez, pressupõe uma estrutura que organize a produção, a sistematização, a disseminação e a aplicação de conhecimentos, dando-lhe uma identidade que possibilita a sua caracterização como uma área específica de conhecimento (TANI, 2007, p. 60).

Também se percebe nas falas dos estudantes que nos estágios cumpridos por eles há uma limitação na proposta de uma representação social definida da profissão, diferente da representação social do PEF no hospital.

Apesar da academia visar a saúde também...eu percebo que muita gente vai mais por estética, e não vê profissionalmente Educação Física como um profissional da saúde. Ele tá lá pra... moldar o corpo dele, pra melhorar as funções físicas... não pra melhorar as funções fisiológicas, biomecânicas, não! Ele só pensa na estética... no hospital, o profissional do hospital, eu percebia que ela era mais especializada, naquela área. E10

Em relação as diferenças encontradas nos diferentes estágios obrigatórios, o estágio 1 foi um estágio que a gente não ia muito. Era só observação aí esse eu não conto... o estágio 2 foi em academia. E3

Outra diferença que eu vi é o público, o público é totalmente diferente de um estágio para outro, as pessoas no outro estágio que foi um estágio em academia procuram melhoria de estética e dificilmente é visando saúde. E12

Segundo Cruz *et al.* (2019) se confirma o fato de a identidade profissional ser construída a partir de uma significação social da profissão; da revisão constante desses significados e das tradições. Mas, também da reafirmação de práticas que são consagradas culturalmente e que permanecem relevantes, do confronto e da análise sistemática existente entre as teorias e as práticas existentes; da análise sistemática dessas práticas à luz das teorias e da construção de novas teorias.

2.4 Considerações Finais

Esta pesquisa possibilitou um exercício de olhar as necessidades dos estudantes perante uma nova possibilidade de atuação profissional, ou seja, a inserção do Profissional de Educação Física na atenção à saúde de média a alta complexidade, haja vista a invisibilidade da atuação do PEF no âmbito hospitalar.

Os resultados apontam que os estudantes do curso de Graduação em Bacharelado em EDF perceberam o estágio supervisionado obrigatório no hospital como um importante cenário de prática para o aprendizado e para a área da EDF.

Os resultados mostraram ainda que os estudantes do Curso em Bacharelado em EDF chegam ao estágio sem informações suficientes e desconhecem o cenário e o papel do PEF no hospital.

Além disso, consideram o tempo de estágio escasso sentindo-se pouco preparados na instrumentalização para as ações de prática no hospital, pois a graduação não dá subsídios para uma base teórico-prática anterior ao estágio.

Assim como os estudantes informaram que, durante a graduação, não passaram por nenhuma vivência de estágio nos serviços de atenção primária ou secundária à saúde, demonstrando que o curso de Bacharelado em EDF contempla apenas o modelo tradicional de formação do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório em academias, centros de condicionamento físico, esporte e lazer.

Considerando os resultados desta pesquisa, foi possível inferir a necessidade de instituir alterações curriculares em relação ao estágio supervisionado obrigatório e no PPC do curso, intensificando a diversificação no cenário de prática.

A partir disso, atribuir novos contextos no ensino/aprendizagem como disciplinas que integrem saúde pública/coletiva com ações vivenciadas na prática, através desse novo pensar em saúde integral e interdisciplinar.

Estruturar o currículo para que concretize as orientações preconizadas pelas novas DCN de Educação Física, que apontam como necessidade uma formação que atenda a um perfil profissional que responda aos desafios das sociedades contemporâneas.

Desta forma, de acordo à DCN, a formação do Bacharel em Educação Física deve contemplar o eixo articulador da saúde mediante políticas e programas de saúde da atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva e SUS. E, ainda, abranger as dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; a integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde e programas de Educação Física na saúde.

Outro ponto, sobre a reflexão acerca da abertura de um mercado de trabalho, hoje restrito na saúde de média a alta complexidade, mas que no futuro pode se alargar devido a uma nova concepção, a um novo olhar dos cursos de Graduação em EDF e da sociedade.

Logo, esta pesquisa pode servir como base para que outros estudos sejam realizados acerca da percepção do estudante sobre a atuação do PEF na saúde e, no mais, ser um eixo condutor para a melhoria do estágio curricular supervisionado, tanto pelo prisma das Instituições de Ensino Superior como pelo do preceptor, enquanto agente formador, a fim de proporcionar uma prática de estágio mais efetiva.

Portanto, faz-se necessário articular todos os atores presentes nesse cenário: docentes, estudantes, preceptor e o curso de EDF como um todo.

Além disso, esse trabalho mostrou que a formação inicial na EDF (Bacharelado) para a atuação no SUS ainda é incipiente, quiçá no ambiente hospitalar, pois são pouquíssimas pesquisas realizadas no Brasil que falam sobre a atuação do PEF no hospital. E quando existem citações, os achados são sobre os resultados de intervenções de exercícios em populações especiais, ou sobre a importância do lazer e da ginástica laboral no ambiente hospitalar, havendo, portanto, a necessidade de que sejam realizadas mais pesquisas na área.

Ademais, esta pesquisa traz como ideia a necessidade da Graduação em EDF pensar numa reformulação do modelo tradicional de formação e vislumbrar o eixo saúde como articulador na formação do Bacharel e, a partir daí, integrar disciplinas em seu currículo que contextualizem a interprofissionalidade e que o currículo seja integrado a outras profissões de saúde.

Para tal, o curso de EDF necessita de um outro olhar para o contexto dos (futuros) PEF como profissionais e na identidade desse novo profissional atribuindo legitimidade à profissão. Averiguar quais necessidades deverão ser colocadas em pauta na construção desse novo currículo; se será unicamente na saturação nas academias e centros esportivos, evidenciando as demandas de estética, e resultados de alta performance, ou se nas necessidades sociais de uma população carente de saúde e cuidados básicos. Por isso, é de suma importância (re) pensar sobre a responsabilidade social do curso.

REFERÊNCIAS

- ADEFAL. *Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas*. 2017. Disponível em: <<http://adefal.org/unidades>>. Acesso em: 19/12/2020.
- ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. Brasília/DF: 2019. Disponível em: <www.equoterapia.org.br/articles_list/134/121/0>. Acesso em: 19/12/2020.
- ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C. G. O. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1127-1144, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000400012>. Acesso em: 04/12/2020.
- ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, Londrina, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2147>>. Acesso em: 04/12/2020.
- BARBANTI, V. O que é Educação Física. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4568569/mod_resource/content/1/Texto%20.pdf>. Acesso em: 14/11/2020.
- BARROS, M. V. G.; TASSITANO, R. M.; OLIVEIRA, E. S. A. *Pesquisa em estilos de vida e saúde*. Recife: EDUFRPE, 2010.
- BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. *Caderno FNEPAS*, v. 2, janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf>. Acesso em: 28/02/2020.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. *Conselho Nacional de Saúde*. Resolução nº287, 08 de outubro de 1998. Relaciona 14 categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no CNS. Disponível em: <[https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm#:~:text=Relaciona%2014%20\(quatorze\)%20categorias%20profissionais,%2C%20nutricionistas%2C%20odont%C3%B3logos%2C%20psic%C3%B3logos%20e](https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm#:~:text=Relaciona%2014%20(quatorze)%20categorias%20profissionais,%2C%20nutricionistas%2C%20odont%C3%B3logos%2C%20psic%C3%B3logos%20e)>. Acesso em: 14/11/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Apresentação – EBSE RH*. MEC. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ebserh--empresa-brasileira-de-servicos-hospitalares>>. Acesso em: 12/10/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/guest/inicio>>. Acesso em: 19/03/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. *Diário*

Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/materia/-/assetpublisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795>>. Acesso em: 19/03/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: MS. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicanacionalpromocao_saude3ed.pdf>. Acesso em: 19/03/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, nº43, 4 mar. 2008a, Seção 1, p. 38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10/04/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº1.802, de 26 de agosto de 2008b. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html>. Acesso em: 19/12/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº719, de 7 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201510/01114724-20141103165640br-portaria-719-2011-academia-de-saude-1.pdf>>. Acesso em: 11/12/2020.

CALDAS, S. P. *et al.* Análise de dados na pesquisa qualitativa: utilização do software iramuteq associado a análise de conteúdo proposta por bardin. *In: VIII Congresso Iberoamericano de Investigación Cualitativa em Salud*, 2018, Florianópolis. Florianópolis, SC, Editora: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC. 2018, p. 1310-1312.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia* – 2013, v. 21, n. 2, p. 513-518. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>>. Acesso em: 02/11/2020.

CECCIM, B. R.; FERLA, A. A. *Educação Permanente em Saúde*. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde. 2009. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso em: 28/12/2020.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Nota técnica nº003/2012*: Estágio em Educação Física. Rio de Janeiro: CONFED, 2012. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>>. Acesso em: 03/03/2020a.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Recomendações Sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde*. Rio de Janeiro: CONFED, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2363.pdf>>. Acesso em: 25/02/2020b.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista Educação Física. *Profissional de Educação Física está na CBO*. EDUCAÇÃO FÍSICA|74/2020. Disponível em: <https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2020/N74_MAR%3%87O/03.pdf>. Acesso em: 19/12/2020.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA1. *Profissionais de Educação Física conquistam reconhecimento na CBO*. Rio de Janeiro: CREF1, 2020. Disponível em: <<https://cref1.org.br/educacaofisica/minha-profissao/profissionais-de-educacao-fisica-conquistam-reconhecimento-na-cbo>>. Acesso em: 25/02/2020.

COSTA, M. A. M.; SOARES, F. J. P.; COELHO, J. A. P. M. Percepção de docentes de um curso de fisioterapia sobre estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas no estágio curricular. *Caderno de Educação em Saúde e Fisioterapia*. V. 6, n. 11, 2019, pp. 7-21.

COSTA, R. E. P. Uma reflexão sobre a nova proposta pedagógica da Educação Física nos diferentes cenários de ensino aprendizagem num Hospital Universitário. *Gep News*, Maceió, v. 1, n. 3, p. 77, jul. /set. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/3509>>. Acesso em: 15/10/2020.

CRUZ, M. M. S. *et al.* Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 227-235, 2019. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/about>>. Acesso em: 05/12/2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. *Hospitais Universitários Federais*. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/aceso-a-informacao/hospitais-universitarios-federais/sobre-os-hospitais-universitarios-federais>>. Acesso em: 01/04/2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. *Descrição Sumária das Atribuições dos Cargos dos Hospitais Universitários Federais*, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/149422/Atribuicoes_Descricao_Sumaria_EBSEH_HUFs_28112014.pdf/55b360bc-2f50-48a9-96bd-304351c06d98>. Acesso em: 22/12/2020.

FERNANDES, I. A. *Iramuteq*: um software para análises estatísticas qualitativas em corpus textuais. 2019. 40f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) – Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal de Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. *Epidemiologia da Atividade Física*. São Paulo: Atheneu, 2011.

FONSECA, S. A. *et al.* Notas Preliminares sobre a Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde – ABEBEFS. *Caderno FNEPAS*, v. 2, janeiro 2012. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/notas_preliminares.pdf>. Acesso em: 02/11/2020.

FREITAS, F. F.; CARVALHO, Y. M.; MENDES, V. M. Educação Física e Saúde: aproximações com a clínica ampliada. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*,

Florianópolis, v. 35, n. 3. p. 639-656, jul. /set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000300009>. Acesso em: 27/12/2020.

GARCIA, M. N. *et al.* Software livre em relação ao software proprietário: aspectos favoráveis e desfavoráveis percebidos por especialistas. *Gestão e Regionalidade*, v. 26, n. 78, , set./dez. 2010, pp. 106-120. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/3316/software-livre-em-relacao-ao-software-proprietario--aspectos-favoraveis-e-desfavoraveis-percebidos-por-especialistas>>. Acesso em: 16/11/2020.

GRIGGIO, A. P. ; MININEL, V. A.; SILVA, J. A. M. Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*. V. 22, Supl. 2, 2018, pp. 1799-809. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832018000601799&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 24/02/2021.

GUARDA, F. R. B. *et al.* Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. Artigo de Revisão. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. V. 5, n. 4, 2014, pp. 63-74. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v5n4/v5n4a08.pdf>>. Acesso em: 16/11/2020.

MARCILIO, W. R. S. *O estágio supervisionado na formação do profissional enfermeiro*. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

MARTINY, L. E.; SILVA, P. N. G. A transposição didática na Educação Física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 239, jan./abr. 2014. <https://doi.org/10.1590/S2176-66812014000100010>. Acesso em: 16/011/2020.

MATOS, M. C.; PAIVA, E. V. Currículo Integrado e Formação Docente: entre diferentes concepções e práticas. *Revista Vertentes*, São João del-Rei, n. 33, p. 124-138, mai. 2009. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Vertentes/Maria%20do%20Carmo%20e%20Edil.pdf>>. Acesso em: 02/12/2020.

MICHAELIS. *Dicionário prático de língua portuguesa*. Nova ortografia conforme Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 2. Ed. São Paulo, Editora Melhoramentos, 2010.

MIRANDA, D. *A construção da identidade do oficial do exército brasileiro*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, M. V. *Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Documentos e Debates: Análise de Conteúdo*. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 20/11/2020.

NEVES, R. L. R.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 201-212, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvaslud.org/portal/resource/pt/biblio-833722>>. Acesso em: 02/11/2020.

NOGUEIRA, J. A. D.; BOSI, M. L. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. *Ciência e Saúde Coletiva*, Manguinhos, v. 22, n. 6, p. 1913-1922, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.23882015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002601913&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02/11/2020.

PITANGA, F. J. G. *Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

POLLOCK. *Fisiologia clínica do exercício*. [Tradução: Vagner Raso, Julia Maria D'Andrea Greve, Marcos Doederlein Polito]. Barueri, SP: Manole, 2013.

PRADO, A. R.; CARVALHO, Y. M. Formação em educação física: experiências de integração ensino-serviço na atenção básica em saúde. *Movimento*, Porto Alegre, nv. 22, n. 2, p. 635-646, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/55864>>. Acesso em: 02/11/2020.

ROCHA, S. S.; LIMA, M. S. L. Formação docente no estágio curricular supervisionado em EAD: elementos da práxis na contemporaneidade. In. XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino, 12, 2014, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: EduECE, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/FORMA%20C3%87%20C3%83%20DOCENTE%20NO%20EST%20C3%81%20GIO%20CURRICULAR%20SUPERVISIONADO%20EM%20EAD%20ELEMENTOS%20DA%20PR%20C3%81%20XIS%20NA%20CONTEMPORANEIDADE.pdf>>. Acesso em: 27/11/2020.

SANTOS, J. M.; SANTOS, A. A. *Educação Física na saúde pública: um diagnóstico da atuação dos professores no município de Belém-Pa*. Belém – PA; UEPA; 2017.

SCABAR, T. G.; PELICIONI, A. F.; PELICIONI, M. C. F. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. *J Health Sci Inst*. V. 30, n. 4, 2012, pp. 411-8. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p4_11a418.pdf>. Acesso em: 02/11/2020.

SILVA, A. L. *et al.* Educação Física na atenção primária à saúde em Sobral-Ceará. *Sanare*, Sobral, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/20>>. Acesso em: 02/11/2020.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812018000100205&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02/11/2020.

SILVA, L. H. *A formação em educação física para atuação na Saúde*. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2016.

SILVA, M. L. S. F. Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. *Coleção Pedagógica*: nº 7 Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2005. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_7>. Acesso em: 25/11/2020.

SILVA, P. S. C. *Guia de Registros e Procedimentos de Saúde Realizados pelo Profissional de Educação Física no SUS*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2020. Disponível em: <<https://www.listasconfef.org.br/arquivos/publicacoes/guia-de-procedimentos-na-saude.pdf>>. Acesso em: 07/05/2020.

TANI, G. Avaliação das condições do ensino de graduação em educação física: garantia de uma formação de qualidade. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2007. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-2-2007/art04_edfis6n2.pdf>. Acesso em: 25/11/2020.

TAVARES, I. *Iramuteq*: Um software para análises estatísticas qualitativas em corpus textuais. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Departamento de Estatística. Natal, 2019.

UFAL. *Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas*. Educação Física Bacharelado, 2015. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/educacao-fisica-bacharelado-matriz-2016/view>>. Acesso em: 12/10/2020.

VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In.: CAMPO, G. W. S. *et al.* (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em: <<http://professor-ruas.yolasite.com/resources/Tratado%20de%20Saude%20Coletiva.pdf>>. Acesso em: 12/12/2020.

WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. *Ciência & Saúde Coletiva*. V. 15, n. 1, 2010, pp. 221-231. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>>. Acesso em: 05/12/2020.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Roteiro da Entrevista Semiestruturada

Identificação

Gênero: _____

Idade: _____

Curso: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UFAL

Período/Ano do Estudante: _____

Caso formado/ Ano Conclusão do Curso: _____

Período que realizou o Estágio:

Concluiu

Estágio I _____ Estágio IV _____ Ambos _____

1. Quando ouviu falar a primeira vez que o estágio supervisionado poderia ser realizado no Hospital Universitário, o que pensou inicialmente sobre essa possibilidade?
2. Fale sobre o que o motivou a participar do estágio curricular obrigatório no hospital universitário
3. Quais eram as suas expectativas em relação ao estágio no hospital universitário?
4. Mencione as diferenças que houve entre os estágios I e o IV que facilitaram o seu aprendizado.
5. O estágio supervisionado IV por ser um estágio prático no serviço de atenção especializada, atendeu a todas as suas expectativas? Por quê?
6. Ainda sobre a relação da prática nos serviços de saúde, pontue as diferenças encontradas nos diferentes estágios obrigatórios na saúde que você participou, incluindo o hospital.
7. Quais os maiores desafios encontrados por você durante o período do estágio no Hospital Universitário? Esses desafios poderiam ser transpostos de que maneira?
8. Após a finalização do estágio no hospital, quais considerações, pensamentos que você teve a respeito dessa prática profissional?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “**A percepção dos estudantes sobre a atuação do Profissional de Educação Física no âmbito hospitalar a partir do estágio curricular em um Hospital Universitário**” dos pesquisadores Rosa Elisa Pasciucco da Costa e Josineide Francisco Sampaio. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a conhecer a percepção que os estudantes de um curso de Bacharelado em Educação Física têm sobre a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar a partir da vivência do estágio em um Hospital Universitário.
2. A importância deste estudo é mostrar a importância do Profissional de Educação Física e a sua atuação na área terciária de atenção à saúde a partir da reflexão dos estudantes.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: identificar as percepções dos estudantes sobre a formação e a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar, contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento do referido estágio e a ampliação do reconhecimento da importância da Educação Física e da sua integração nos serviços de saúde de alta complexidade para qualificação do atendimento às necessidades de saúde dos usuários.
4. A coleta de dados começará em 01/08/2020 e terminará em 15/08/2020.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: após convite por contato telefônico, irão participar da pesquisa 15 estudantes que tenham finalizado os períodos de estágio curricular obrigatório I ou IV no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), entre os períodos de junho de 2016 a janeiro de 2020, regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e os alunos que porventura já concluíram o curso, poderão fazer parte da amostra, desde que realizado e concluído o estágio no hospital durante o período destacado em curso. O instrumento de coleta de dados será uma entrevista semiestruturada composta por um roteiro de perguntas abertas cujas respostas serão

devidamente transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo pelo programa de análise dos dados qualitativos, o software **IraMuTeQ**.

6. A sua participação será nas seguintes etapas: Na coleta dos dados através da entrevista semiestruturada; ao todo serão realizadas oito perguntas abertas as quais seguirão um roteiro e que será feita através de recursos tecnológicos; por meio de videoconferência ou aplicativo do telefone móvel. Durante a entrevista, as falas serão gravadas mediante ferramenta em aplicativo.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: A falta de compreensão e entendimento relativo a dinâmica que poderá acontecer no momento da entrevista; bem como dificuldade de se expor e possível constrangimento mediante as perguntas realizadas pelo pesquisador. Outro risco é a possibilidade de exposição das informações pessoais e respostas dadas pelos sujeitos. Tal exposição será amenizada com a garantia do anonimato dos resultados da pesquisa e na segurança na confiabilidade a partir da assinatura do TCLE. Do mesmo modo, os dados coletados gravados em áudio e posteriormente transcritos ficarão guardados com a pesquisadora responsável durante o período de cinco anos. Após esse tempo, os áudios serão deletados e o material transcrito, incinerado, e, se ainda assim os riscos ficarem visíveis e houver uma suposta quebra de sigilo, os dados dos participantes serão descartados.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: proporcionar melhorias na condução do estágio pelo preceptor no hospital e ao curso de Educação Física Bacharelado, pois juntos poderão articular os conhecimentos necessários à formação; favorecer meios para o planejamento de novas estratégias e sugestões de aprimoramento no currículo e no estágio supervisionado, que poderão ser implementados a curto e médio prazo; promover mudanças que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: Assistência psicológica, podendo ser encaminhado ao Setor de Atenção Psicossocial no Hospital Universitário sendo responsável por ela: a psicóloga Vanessa Ferry.

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Dr José Sampaio Luz, 51

Complemento: apto 302

Cidade/CEP: Maceió CEP: 57035260

Telefone: (82) 99127-9558

Ponto de referência: Próximo à Escola SEB. Segunda rua à esquerda da Confraria do Rei.

Contato de urgência: Sr(a). Rosa Elisa Pasciucco da Costa

Endereço: Av. Dr. José Sampaio Luz, nº51

Complemento: apto 302 Ponta Verde

Cidade/CEP: Maceió-AL CEP: 57035260

Telefone: (82) 99127-9558

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Pesquisador: Rosa Elisa Pasciucco da Costa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 32913020.4.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.130.869

Apresentação do Projeto:

Considerando que o número de profissionais de Educação Física atuantes no âmbito hospitalar da rede pública ainda seja tímido, a Educação Física passou a ter visibilidade na área da saúde a partir dos anos 2000, através do seu reconhecimento pelo Conselho Nacional de Saúde, como profissão da saúde, e recentemente, em dezembro de 2018, foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, evidenciando a importância dos profissionais de Educação Física no nível terciário de atenção à saúde em hospitais de média e alta complexidade. Assim, a presente pesquisa tem o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes de um curso de Bacharelado em Educação Física sobre a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar, a partir da vivência desses estudantes no estágio em um Hospital Universitário. Este estudo, de natureza qualitativa, caráter exploratório, terá a participação de 15 estudantes que tenham finalizado os períodos de estágio supervisionado I ou IV no Hospital Universitário de Maceió entre os períodos de junho de 2016 a janeiro de 2020. O instrumento de coleta de dados será uma entrevista semiestruturada composta por um roteiro de perguntas abertas cujas respostas serão devidamente transcritas e analisadas através da Análise de Conteúdo pelo programa de análise dos dados qualitativos, o software IramuTeQ. Espera-se com esta pesquisa identificar as percepções dos estudantes sobre a formação e a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar, contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento do referido estágio e a ampliação do reconhecimento

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.130.889

da importância da Educação Física e da sua integração nos serviços de saúde de alta complexidade para qualificação do atendimento às necessidades de saúde dos usuários.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores:

*Objetivo Primário:

Conhecer a percepção que os estudantes de um curso de Bacharelado em Educação Física têm sobre a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar a partir da vivência do estágio em um Hospital Universitário.

Objetivo Secundário:

-Conhecer as expectativas do estudante em relação ao estágio no âmbito hospitalar; -Entender o significado do estágio no hospital universitário para o estudante de Educação Física;

-Identificar os desafios percebidos pelos estudantes referente ao desenvolvimento do estágio e a atuação do profissional de Educação Física no âmbito hospitalar.*

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os autores:

*Riscos:

Os incômodos e possíveis riscos à saúde mental dos participantes da pesquisa são a falta de compreensão e entendimento relativo a dinâmica que poderá acontecer no momento da entrevista; bem como dificuldade de se expor e possível constrangimento mediante as perguntas realizadas pelo pesquisador. Outro risco é a possibilidade de exposição das informações pessoais e respostas dadas pelos sujeitos. Tal exposição será amenizada com a garantia do anonimato dos resultados da pesquisa e na segurança na confiabilidade a partir da assinatura do TCLE.

Do mesmo modo, os dados coletados gravados em áudio e posteriormente transcritos ficarão guardados com a pesquisadora responsável durante o período de cinco anos. Após esse tempo, os áudios serão deletados e o material transcrito, incinerado, e se ainda assim, os riscos ficarem visíveis e houver uma suposta quebra de sigilo, os dados dos participantes serão descartados.

Lembrando que será disponibilizada assistência psicológica aos participantes da pesquisa, caso seja necessário, podendo ser encaminhados ao setor Psicossocial do Hospital Universitário.

Benefícios:

Em relação aos objetivos, o estudo criterioso das percepções dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física, sobre a profissão no âmbito hospitalar, a partir da sua vivência como

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 4.130.869

cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1563121.pdf	02/06/2020 13:16:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleestudante.pdf	02/06/2020 13:15:32	Rosa Elisa Pasciucco da Costa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoquesquisaplataforma.pdf	30/05/2020 14:39:25	Rosa Elisa Pasciucco da Costa	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	30/05/2020	Rosa Elisa	Aceito

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.130.889

Orçamento	orcamento.pdf	14:25:50	Pascliucco da Costa	Aceito
Outros	psicologahu.pdf	30/05/2020 14:14:26	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Outros	declaracaopsicologahu.pdf	30/05/2020 14:12:52	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeautorizacaodainstituicao.pdf	30/05/2020 13:56:22	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	delaracaodeorcamento.pdf	30/05/2020 13:53:15	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Outros	notificacao.pdf	30/05/2020 13:33:43	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	30/05/2020 13:31:12	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodecumprimentodasnormas.pdf	30/05/2020 13:28:33	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Outros	emailciencia.pdf	30/05/2020 13:26:14	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	30/05/2020 11:37:00	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito
Folha de Rosto	folharostoplatформа.pdf	30/05/2020 10:29:49	Rosa Elisa Pascliucco da Costa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 02 de Julho de 2020

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Programa de Pós-Graduação em
Ensino na Saúde – PPES – FAMED/UFAL
Mestrado Profissional

**Carta de Anuência do Orientador para Entrega do
Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso -
TACC**

À Secretaria do PPG em e Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, **Josineide Francisco Sampaio**, na qualidade de orientador de Rosa Elisa Pasciucco da Costa aluno(a) de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, o(a) autorizo a entregar o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, após haver procedido a devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho:

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EM ESTÁGIO CURRICULAR SOBRE A ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ÂMBITO HOSPITALAR

Maceió, 15 de fevereiro de 2021

Josineide Francisco Sampaio
Assinatura do(a) Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

VÍDEO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

ROSA ELISA PASCIUCCO DA COSTA

Maceió

2021



Rosa Elisa Pasciucco da Costa

VÍDEO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Produto desenvolvido a partir dos resultados obtidos no Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC) intitulado: “A Percepção de Estudantes em Estágio Curricular sobre a Atuação do Profissional de Educação Física no Âmbito Hospitalar”. A elaboração consiste em uma exigência do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, para a obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josineide Francisco Sampaio.

Maceió

2021

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EDF	Educação Física
EDFB	Educação Física Bacharelado
CREF	Conselho Regional de Educação Física
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PEF	Profissional de Educação Física
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

3.1	TIPO DE PRODUTO.....	61
3.2	TÍTULO EM PORTUGUÊS.....	61
3.3	TÍTULO EM INGLÊS.....	61
3.4	PÚBLICO-ALVO.....	61
3.5	OBJETIVOS.....	61
3.6	APRESENTAÇÃO.....	62
3.7	METODOLOGIA.....	63
3.8	RESULTADOS ESPERADOS.....	64
3.9	ENDEREÇO ELETRÔNICO DE ACESSO.....	64
	REFERÊNCIAS.....	65
	APÊNDICE A: PRODUTO.....	66

3.1 TIPO DE PRODUTO

Vídeo educativo.

3.2 TÍTULO EM PORTUGUÊS

Vídeo – A Educação Física no Âmbito Hospitalar.

3.3 TÍTULO EM INGLÊS

Video – Physical Education in the Hospital Environment.

3.4 PÚBLICO-ALVO

- Graduandos dos Cursos de Educação Física, em especial das Instituições de Ensino Superior Pública e Privada;
- Graduandos dos Cursos de Saúde;
- Profissionais de Educação Física;
- Profissionais de Saúde em geral;
- Todos os interessados em vídeos educativos como ferramenta de ensino/aprendizagem.

3.5 OBJETIVOS

3.5.1 Geral

Apresentar através de vídeo educativo a atuação do Profissional de Educação Física no âmbito hospitalar.

3.5.1 Objetivos Específicos

- Apresentar o estágio curricular obrigatório no Hospital Universitário aos estudantes de Educação Física para se apropriarem desse cenário de prática;
- Possibilitar um maior conhecimento e aproximar o estudante à realidade da Saúde Pública do nível da atenção especializada;
- Disponibilizar aos estudantes dos cursos de saúde, aos profissionais da saúde e a todos que se interessarem sobre recurso áudio-visual sobre a Educação Física na saúde;
- Relatar o papel e a importância da Educação Física no cenário de prática de média a alta complexidade;

- Disponibilizar uma ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem através do vídeo educacional;
- Dar visibilidade à Educação Física como área da saúde.

3.6 APRESENTAÇÃO

A confecção deste produto: Vídeo: “A Educação Física no Âmbito Hospitalar” surgiu a partir da pesquisa intitulada: “A Percepção de Estudantes em Estágio Curricular sobre a Atuação do Profissional de Educação Física no Âmbito Hospitalar” realizado no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O Produto é um dos elementos que compõe o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) e é escolhido de forma que contribua para minimizar as lacunas identificadas pela investigação.

A pesquisa apontou lacunas em relação ao cumprimento do Estágio Supervisionado no Hospital Universitário pela visão dos estudantes. No momento anterior à participação dos estudantes no estágio, eles demonstraram desconhecimento a respeito desse novo cenário de prática, ocasionado por um distanciamento entre a academia e o serviço, causando uma invisibilidade da profissão no cenário hospitalar.

Além disso, outras lacunas foram evidenciadas no estudo, como o despreparo dos estudantes nos momentos de prática no hospital oriundo da falta de suporte teórico/prático, a pouca vivência e expertise na realização das atividades previstas no estágio e nos procedimentos técnicos necessários para a atuação no ambiente hospitalar.

Haja vista que na apresentação do contexto do curso, o PPC-EDFB (UFAL, 2015) discorre sobre as ações e obrigações das Instituições de Ensino Superior (IES) ao oferecerem os cursos de EDF. Dentre elas, existe a necessidade da inclusão em suas matrizes curriculares de disciplinas que tratem da saúde pública, das políticas públicas e do trabalho multiprofissional, para potencializar o conhecimento e a competência dos futuros Profissionais de Educação Física (PEF) que venham a atuar no campo da saúde.

Assim, de acordo com a Portaria Interministerial nº2.118, de 2005 (BRASIL, 2005) a cooperação técnica e científica para a formação e o desenvolvimento dos profissionais para o SUS, tem como prerrogativa que as instituições de ensino integrem os serviços de saúde.

Desta forma, este vídeo foi desenvolvido para informar aos estudantes da área da EDF e a todos os interessados sobre o estágio curricular obrigatório no Hospital Universitário para se

apropriarem desse cenário de prática, possibilitando um maior conhecimento e aproximação com a realidade da Saúde Pública do nível da atenção especializada.

Assim, na tentativa de elucidar a importância e o papel do PEF no ambiente hospitalar, e dar visibilidade à EDF como área da saúde criou-se como produto de intervenção, um vídeo educativo, além de ser uma ferramenta de fácil acesso e de divulgação nas mídias sociais.

Segundo Almeida (2005, p. 41), o vídeo é uma ferramenta audiovisual utilizada como estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem, além de ser “um ótimo recurso para mobilizar os alunos em torno de problemáticas, quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento”.

3.7 METODOLOGIA

Para elaboração do vídeo educacional foi escolhido um programa que trabalhasse com vídeo animado.

O programa utilizado foi a versão gratuita do *Powtoon*, que é uma plataforma *on-line* de criação e edição de vídeos. O *Powtoon* tem ferramentas acessíveis e pode ser acessado em: <https://www.powtoon.com/account/login/>

A construção do vídeo seguiu algumas etapas onde foi realizado um roteiro para o vídeo elaborado com base no objetivo do produto e nas referências utilizadas na construção do artigo. Levou-se em conta para a construção do roteiro as informações mais pertinentes, e depois com a criação de cada cena diretamente no programa *Powtoon*.

O conteúdo é apresentado em forma de convite onde o cenário do hospital é apresentado pelo personagem principal: o Profissional de Educação Física. Optou-se por uma apresentação dinâmica e alegre composta por uma linguagem que incite não só a curiosidade do estudante, mas de todos as pessoas em conhecer o ambiente hospitalar como um novo espaço de prática.

O vídeo foi cadastrado no portal eduCAPES e recebeu o seguinte identificador: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586187>

Posteriormente foi veiculado no Youtube, no site das Faculdades de Educação Física do IEFÉ da UFAL e da Faculdade de Medicina (FAMED) e do Conselho Regional de Educação Física de Alagoas (CREF 19) além de compartilhar o link em plataformas como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, facilitando o acesso e divulgando a todos os interessados.

3.8 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que, através do vídeo educacional, a Educação Física possa ser vista como profissão da saúde inserida no contexto da atenção especializada de média a alta complexidade. Além disso, que este vídeo sirva como um produto onde professores, estudantes, gestores, instituições de ensino superior e de saúde e, a sociedade como um todo percebam o papel e a importância da Educação Física na saúde.

Que o vídeo possa impactar positivamente para que se agregue o Profissional de Educação Física nos mais variados campos da saúde pública e privada.

3.9 ENDEREÇO ELETRÔNICO DE ACESSO:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586187>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia, Currículos e Projetos. Prática na formação de professores na integração de mídias. *Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias*. [s/d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acesso em: 15/01/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e da Saúde. Diário Oficial da União. Portaria Interministerial N.2.118, de 3 de novembro de 2005. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/portaria_interministerial_2118.pdf>. Acesso em: 14/01/2021.

UFAL. *Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas*. Educação Física Bacharelado, 2015. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/educacao-fisica-bacharelado-matriz-2016/view>>. Acesso em 12/10/ 2020.

APÊNDICE A: PRODUTO

Vídeo: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO HOSPITALAR

Olá, eu sou a Rosa, PEF e trabalho no HU!



PEF não atuam somente nas escolas, academias de musculação, clubes e centros esportivos...

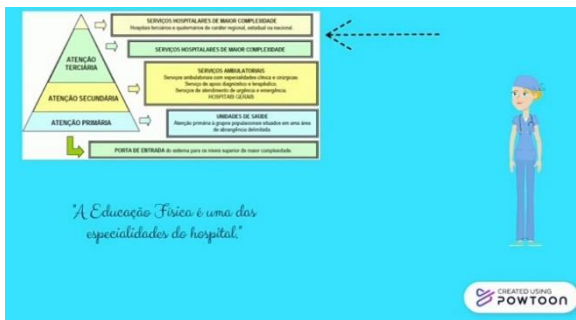
A área de atuação é bem mais ampla do que se imagina!



Nos hospitais, o Profissional de EDF é denominado profissional da Assistência, assim como todos os profissionais da saúde de nível superior.



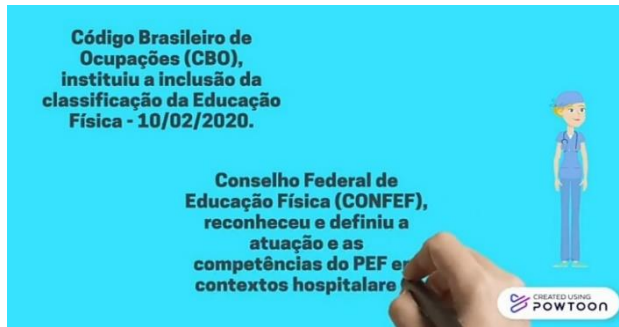
Os usuários do SUS encontram nos HUs atendimento em clínicas médicas especializadas, além de qualquer tratamento ou assistência de média ou alta complexidade que inclui o conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização como também procedimentos que envolvem alta tecnologia ou alto custo. E EDF é uma das especialidades do hospital!



O PEF foi integrado na saúde desde a publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde que institucionalizou as ações das atividades físicas como prioritárias para a promoção da saúde, depois veio o NASF que inseriu o PEF nas equipes multiprofissionais, e o PET-Saúde que incluiu a EDF trazendo uma nova dinâmica nos espaços de formação e no mercado de trabalho.



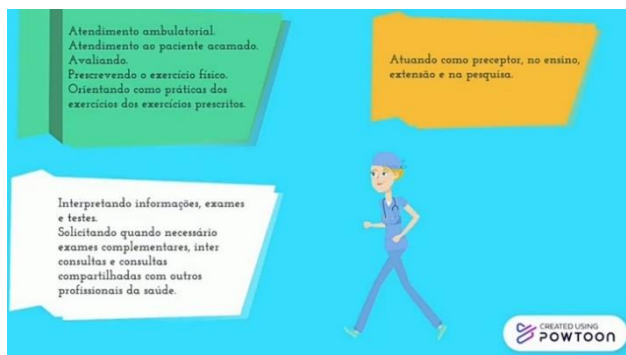
Surgem assim, diferentes modos de fazer o trabalho em saúde! E a EDF se fortalecendo! Até o Código Brasileiro de Ocupações, instituiu a inclusão da classificação da Educação Física na saúde em 10/02/2020 e o CONFEF em 26/08/2020 reconheceu e definiu a atuação e as competências do PEF em contextos hospitalares.



O PEF na área hospitalar intervém na promoção, prevenção, proteção, recuperação, reabilitação, tratamento e cuidados paliativos da saúde física e mental, na área específica ou de forma multi e/ou interdisciplinar.



E o PEF sempre correndo atrás das suas demandas! Dentre elas: atendimento ambulatorial; atendimento ao paciente acamado; avaliando, prescrevendo o exercício físico e orientando as práticas dos exercícios prescritos; interpretando informações, exames e testes; solicitando quando necessários exames complementares, inter consultas e consultas compartilhadas com outros profissionais da saúde; emitindo laudos, pareceres para fins diagnósticos/terapêuticos; Atuando como preceptor, no ensino, na extensão e na pesquisa.



O PEF no hospital preza acima de tudo, pelo Atendimento Humanizado para que o exercício físico seja um complemento no tratamento das doenças, melhorando a saúde e a qualidade de vida de todos os que necessitam dos seus cuidados!



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) me enriqueceu grandemente não só como Profissional de Educação Física, mas como Preceptora do Curso de Bacharelado em Educação Física no Hospital Universitário (HU) e, principalmente, como ser humano.

O ser humano foi desperto desde o primeiro dia de aula na sala do mestrado na Faculdade de Medicina (FAMED), quando me vi como única profissional da área da Educação Física em meio a profissionais de formações tão diversas. Ao mesmo tempo senti a responsabilidade em assumir o mestrado enquanto representante de uma categoria profissional que até então era vista como “invisível” no contexto do cenário hospitalar.

Porém, todas as dificuldades e os desafios enfrentados por mim durante todo o processo, desde a minha entrada no hospital como Profissional de Educação Física até o momento da finalização do Mestrado, não diminuíram a minha gana em alcançar a “linha de chegada”.

Através das partilhas entre todos os que conviveram e viveram o Mestrado comigo, foi possível trocar experiências e adquirir conhecimentos dos quais suscitaram um leque de novos desafios que ainda hão de ser explorados.

No decurso desta pesquisa, e dos resultados obtidos, foi possível analisar o contexto da inserção do Profissional de Educação Física no âmbito hospitalar. Pode-se verificar o desconhecimento do estudante sobre esta área de atuação, desde o momento da apresentação do estágio em sala de aula até à chegada do aluno como estagiário no hospital. Neste caso, denotou-se a insuficiente relação entre a academia e o serviço.

Outras lacunas foram perceptíveis durante o Estágio, como o fato de os estudantes não vivenciarem práticas em outros serviços de atenção à saúde; a carga horária do estágio no hospital ser insuficiente, além de pouco suporte teórico prático ofertado pela graduação fazendo com que os estudantes não se sintam preparados para esta área de atuação.

Não obstante, os estudantes da Graduação em Bacharelado em Educação Física reconhecem a importância e o papel do Profissional de Educação Física no âmbito hospitalar.

Conforme determina as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Educação Física e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFAL, o nível terciário de atenção à saúde (hospitais de média a alta complexidade) deve estar articulado com o eixo saúde, incluindo a saúde coletiva e o Sistema Único de Saúde (SUS).

Logo, os resultados da pesquisa evidenciam que a Formação Acadêmica deve ser alinhada ao PPC do curso e estes ao Estágio Curricular Supervisionado. Oportunizando, assim, diversas experiências de prática em diferentes cenários com o envolvimento de diferentes atores, ampliando o repertório ensino/aprendizagem para o estudante de Educação Física. Haja vista a ampliação no mercado de trabalho para o Profissional de Educação Física, muito embora esta pesquisa mostre que a formação inicial da Educação Física em Bacharelado para o SUS ainda é incipiente.

Um importante obstáculo a ser superado para a transformação da Formação Acadêmica e Profissional da área da Educação Física é a identidade e a legitimidade profissional, ou seja, é tornar a Educação Física percebida e entendida como profissão da saúde, através da valorização do Profissional a partir de uma mudança curricular, acadêmica e social.

Essa valorização deve partir do pressuposto do entendimento da necessidade da Educação Física na área da saúde, contrapondo-se ao que se evidenciou no discurso dos estudantes sobre a hegemonia do modelo de ensino tradicional, com o foco na estética, lazer e performance.

Tendo como objetivo contribuir para a Formação Acadêmica e Profissional, esta pesquisa possibilitou a elaboração de um vídeo educativo sobre a Educação Física no Âmbito Hospitalar como produto do Mestrado. Este produto elucida o papel e a importância do Profissional de Educação Física no ambiente hospitalar, além de dar visibilidade à Educação Física como área da saúde e facilitar o percurso dos estudantes durante o Estágio Curricular Supervisionado no Hospital.

Assim, espera-se que este vídeo educacional alcance professores, estudantes, gestores, instituições de ensino superior e de saúde, além da sociedade como um todo impactando positivamente e agregue o Profissional de Educação Física nos mais variados campos da saúde pública e privada para que se atenda às reais necessidades das populações.

Consideramos de suma importância a realização de outros estudos abordando o tema Educação Física no âmbito hospitalar pela percepção do estudante, visando um maior

aprofundamento desta temática e tornando possível o fortalecimento e a melhoria na Formação em Saúde como um todo e principalmente para o trabalho em saúde no SUS.

REFERÊNCIAS GERAIS

ADEFAL. *Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas*. 2017. Disponível em: <<http://adefal.org/unidades>>. Acesso em: 19/10/2020.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia, Currículos e Projetos. Prática na formação de professores na integração de mídias. *Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias*. [s/d]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acesso em: 15/01/2021.

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. Brasília/DF: 2019. Disponível em: <www.equoterapia.org.br/articles_list/134/121/0>. Acesso em: 19/12/2020.

ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C. G. O. A Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1127-1144, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000400012>. Acesso em: 04/12/2020.

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. *Revista de Educação*, Londrina, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <<https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/2147>>. Acesso em: 04/12/2020.

BARBANTI, V. O que é Educação Física. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4568569/mod_resource/content/1/Texto%202.pdf>. Acesso em: 14/11/2020.

BARROS, M. V. G.; TASSITANO, R. M.; OLIVEIRA, E. S. A. *Pesquisa em estilos de vida e saúde*. Recife: EDUFRPE, 2010.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. *Caderno FNEPAS*, v. 2, janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf>. Acesso em: 28/02/2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996.

BRASIL. *Conselho Nacional de Saúde*. Resolução nº287, 08 de outubro de 1998. Relaciona 14 categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no CNS. Disponível em: <[https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm#:~:text=Relaciona%2014%20\(quatorze\)%20categorias%20profissionais,%2C%20nutricionistas%2C%20odont%C3%B3logos%2C%20psic%C3%B3logos%20e](https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_98.htm#:~:text=Relaciona%2014%20(quatorze)%20categorias%20profissionais,%2C%20nutricionistas%2C%20odont%C3%B3logos%2C%20psic%C3%B3logos%20e)>. Acesso em: 14/11/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Apresentação – EBSEH*. MEC. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ebserh--empresa-brasileira-de-servicos-hospitalares>>. Acesso em: 12/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/guest/inicio>>. Acesso em: 19/03/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/materia/-/assetpublisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795>>. Acesso em: 19/03/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: MS. 2006. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicanacionalpromocao_saude3ed.pdf>. Acesso em: 19/03/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial nº154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, nº43, 4 mar. 2008a, Seção 1, p. 38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10/04/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº1.802, de 26 de agosto de 2008b. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html>. Acesso em: 19/12/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº719, de 7 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201510/01114724-20141103165640br-portaria-719-2011-academia-de-saude-1.pdf>>. Acesso em: 11/12/2020.

CALDAS, S. P.; PEIXOTO, I. V. P.; PAMPLONA, M. C. C. A.; PEIXOTO, O. S. Análise de dados na pesquisa qualitativa: utilização do software iramuteq associado a análise de conteúdo proposta por bardin. In: *VIII Congresso Iberoamericano de Investigación Cualitativa em Salud*, 2018, Florianópolis. Florianópolis, SC, Editora: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – PEN/UFSC. 2018, p. 1310-1312.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia* – 2013, v. 21, n. 2, p. 513-518. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>>. Acesso em: 02/11/2020.

CECCIM, B. R.; FERLA, A. A. *Educação Permanente em Saúde*. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde. 2009. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>. Acesso em: 28/12/2020.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Nota técnica nº003/2012*: Estágio em Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2012. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>>. Acesso em: 03/03/2020a.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Recomendações Sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2363.pdf>>. Acesso em: 25/02/2020b.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista Educação Física. *Profissional de Educação Física está na CBO*. EDUCAÇÃO FÍSICA|74/2020. Disponível em: <https://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2020/N74_MAR%C3%87O/03.pdf>. Acesso em: 19/12/2020.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA1. *Profissionais de Educação Física conquistam reconhecimento na CBO*. Rio de Janeiro: CREF1, 2020. Disponível em: <<https://cref1.org.br/educacaofisica/minha-profissao/profissionais-de-educacao-fisica-conquistam-reconhecimento-na-cbo>>. Acesso em: 25/02/2020.

COSTA, M. A. M.; SOARES, F. J. P.; COELHO, J. A. P. M. Percepção de docentes de um curso de fisioterapia sobre estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas no estágio curricular. *Caderno de Educação em Saúde e Fisioterapia*. V. 6, n. 11, 2019, pp. 7-21.

COSTA, R. E. P. Uma reflexão sobre a nova proposta pedagógica da Educação Física nos diferentes cenários de ensino aprendizagem num Hospital Universitário. *Gep News*, Maceió, v. 1, n. 3, p. 77, jul. /set. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/3509>>. Acesso em: 15/10/2020.

CRUZ, M.M.S; REIS, N.S.; CARVALHO, S.C.S.; MEDEIROS, A.G.A. Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 227-235, 2019. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/about>>. Acesso em: 05/12/2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. *Hospitais Universitários Federais*. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/aceso-a-informacao/hospitais-universitarios-federais/sobre-os-hospitais-universitarios-federais>>. Acesso em: 01/04/2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. *Descrição Sumária das Atribuições dos Cargos dos Hospitais Universitários Federais*, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/149422/Atribuicoes_Descricao_Sumaria_EBSERH_HUFs_28112014.pdf/55b360bc-2f50-48a9-96bd-304351c06d98>. Acesso em: 22/12/2020.

FERNANDES, I. A. *Iramuteq*: um software para análises estatísticas qualitativas em corpus textuais. 2019. 40f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) – Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal de Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. *Epidemiologia da Atividade Física*. São Paulo: Atheneu, 2011.

FONSECA, S. A. *et al.* Notas Preliminares sobre a Associação Brasileira de Ensino da Educação Física para a Saúde – ABEBEFS. *Caderno FNEPAS*, v. 2, janeiro 2012. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/notas_preliminares.pdf>. Acesso em: 02/11/2020.

FREITAS, F. F.; CARVALHO, Y. M.; MENDES, V. M. Educação Física e Saúde: aproximações com a clínica ampliada. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 3. p. 639-656, jul. /set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000300009>. Acesso em: 27/12/2020.

GARCIA, M. N. *et al.* Software livre em relação ao software proprietário: aspectos favoráveis e desfavoráveis percebidos por especialistas. *Gestão e Regionalidade*, v. 26, n. 78, , set./dez. 2010, pp. 106-120. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/3316/software-livre-em-relacao-ao-software-proprietario--aspectos-favoraveis-e-desfavoraveis-percebidos-por-especialistas>>. Acesso em: 16/11/2020.

GRIGGIO, A. P. ; MININEL, V. A.; SILVA, J. A. M. Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*. V. 22, Supl. 2, 2018, pp. 1799-809. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832018000601799&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 24/02/2021.

GUARDA, F. R. B. *et al.* Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. Artigo de Revisão. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*. V. 5, n. 4, 2014, pp. 63-74. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v5n4/v5n4a08.pdf>>. Acesso em: 16/11/2020.

MARCILIO, W. R. S. *O estágio supervisionado na formação do profissional enfermeiro*. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

MARTINY, L. E.; SILVA, P. N. G. A transposição didática na Educação Física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 239, jan./abr. 2014. <<https://doi.org/10.1590/S2176-66812014000100010>>

MATOS, M. C.; PAIVA, E. V. Currículo Integrado e Formação Docente: entre diferentes concepções e práticas. *Revista Vertentes*, São João del-Rei, n. 33, p. 124-138, mai. 2009. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Vertentes/Maria%20do%20Carmo%20e%20Edil.pdf>>. Acesso em: 02/12/2020.

MICHAELIS. *Dicionário prático de língua portuguesa*. Nova ortografia conforme Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 2. Ed. São Paulo, Editora Melhoramentos, 2010.

MIRANDA, D. *A construção da identidade do oficial do exército brasileiro*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, M. V. *Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Documentos e Debates: Análise de Conteúdo*. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 20/11/2020.

NEVES, R. L. R.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 201-212, jan./mar. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvaslud.org/portal/resource/pt/biblio-833722>>. Acesso em: 02/11/2020.

NOGUEIRA, J. A. D.; BOSI, M. L. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência e Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 22, n. 6, p. 1913-1922, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.23882015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002601913&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02/11/2020.

PITANGA, F. J. G. *Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

POLLOCK. *Fisiologia clínica do exercício*. [Tradução: Vagner Raso, Julia Maria D'Andrea Greve, Marcos Doederlein Polito]. Barueri, SP: Manole, 2013.

PRADO, A. R.; CARVALHO, Y. M. Formação em educação física: experiências de integração ensino-serviço na atenção básica em saúde. *Movimento*, Porto Alegre, nv. 22, n. 2, p. 635-646, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/55864>>. Acesso em: 02/11/2020.

ROCHA, S. S.; LIMA, M. S. L. Formação docente no estágio curricular supervisionado em EAD: elementos da práxis na contemporaneidade. In. XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino, 12, 2014, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: EduECE, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/FORMA%20C3%87%20C3%83O%20DOCENTE%20NO%20EST%20C3%81GIO%20CURRICULAR%20SUPERVISIONADO%20EM%20EAD%20ELEMENTOS%20DA%20PR%20C3%81XIS%20NA%20CONTEMPORANEIDADE.pdf>>. Acesso em: 27/11/2020.

SANTOS, J. M.; SANTOS, A. A. *Educação Física na saúde pública: um diagnóstico da atuação dos professores no município de Belém-Pa*. Belém – PA; UEPA; 2017.

SCABAR, T. G.; PELICIONI, A. F.; PELICIONI, M. C. F. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. *J Health Sci Inst*. V. 30, n. 4, 2012, pp. 411-8. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p4_11a418.pdf>. Acesso em: 02/11/2020.

- SILVA, A. L. *et al.* Educação Física na atenção primária à saúde em Sobral-Ceará. *Sanare*, Sobral, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/20>>. Acesso em: 02/11/2020.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812018000100205&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02/11/2020.
- SILVA, L. H. *A formação em educação física para atuação na Saúde*. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2016.
- SILVA, M. L. S. F. Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. *Coleção Pedagógica: nº 7 Natal*, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005. Disponível em: <http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=col_per_7>. Acesso em: 25/11/2020.
- SILVA, P. S. C. *Guia de Registros e Procedimentos de Saúde Realizados pelo Profissional de Educação Física no SUS*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2020. Disponível em: <<https://www.listasconfef.org.br/arquivos/publicacoes/guia-de-procedimentos-na-saude.pdf>>. Acesso em: 07/05/2020.
- TANI, G. Avaliação das condições do ensino de graduação em educação física: garantia de uma formação de qualidade. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2007. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-2-2007/art04_edfis6n2.pdf>. Acesso em: 25/11/2020.
- TAVARES, I. *Iramuteq: Um software para análises estatísticas qualitativas em corpus textuais*. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Departamento de Estatística. Natal, 2019.
- UFAL. *Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas*. Educação Física Bacharelado, 2015. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/educacao-fisica-bacharelado-matriz-2016/view>>. Acesso em: 12/10/2020.
- VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In.: CAMPO, G. W. S. *et al.* (Org.). *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em: <<http://professor-ruas.yolasite.com/resources/Tratado%20de%20Saude%20Coletiva.pdf>>. Acesso em: 12/12/2020.
- WERNECK, M. A. F. *et al.* Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. *Ciência & Saúde Coletiva*. V. 15, n. 1, 2010, pp. 221-231. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>>. Acesso em: 05/12/2020.